



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

**RELATÓRIO DA LEITURA DA REALIDADE DA CIDADE
DE BALNEÁRIO GAIVOTA-SC**



PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO GAIVOTA

Balneário Gaivota, 12 de maio de 2026

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA

CONTRATANTE

Prefeitura Municipal de Balneário Gaivota
01.511.659/0001-75
Av. Guanabara, n.º 452, Praia Turimar – Balneário Gaivota/SC

CONTRATADA

Fundação Educacional de Criciúma
Parque Científico e Tecnológico - Iparque
83.661.074/0001-04
Rod. Jorge Lacerda, n.º 3800 - km 4,5, Sangão – Criciúma/SC
Gisele Silveira Coelho Lopes

ÓRGÃO LICENCIADOR

Contrato n.º	Atividade/Projeto	Processo n.º	Proponente
93/2025	Elaboração do Plano Diretor	-	UNESC - Iparque

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Nome	Formação	Registro de ART*
Ana Carolina Rocha de Zorzi	Eng.ª Civil	
Ana Carolini Fernandes Uggioni	Bacharel em Direito	
Daniel Ribeiro Preve	Advogado	
João Gabriel Aguiar Vieira	Geógrafo	
Jóri Ramos Pereira	Eng.º Agrimensor	
Monique Machado de Luca	Eng.ª Agrimensora	10463512-9

Índice de revisões

	Rev. 01	Rev. 02	Rev. 03	Rev. 04	Rev. 05	Rev. 06	Rev. 07	Rev. 08
Data	12/05/26							
Revisor	Labs Cidades							

Versão final aprovada em: _____ Título do documento _____ Extensões salvas _____ Versão aprovada por: _____
.pdf ou .docx

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Cidade de Balneário Gaivota	12
Figura 2 - Dados do município de Balneário Gaivota	13
Figura 3 - Brasão e bandeira do município de Balneário Gaivota	14
Figura 4 - Mapa de localização	16
Figura 5 - Distribuição da população por situação do domicílio (2022)	19
Figura 6 - Evolução demográfica de Balneário Gaivota (2001 - 2022).....	20
Figura 7 - Pirâmide etária da população de Balneário Gaivota (2022).....	21
Figura 8 - Pirâmide etária da população por sexo e faixa etária (2022)	22
Figura 9 - Condição de ocupação do domicílio (2022)	23
Figura 10 - Domicílios ocupados em Balneário Gaivota (2023)	24
Figura 11 - Tipo de domicílio (2022).....	24
Figura 12 - Farmácia Central Unidade Lagoa de Fora	26
Figura 13 - UBS Zenita Mendes da Silva Pedro.....	28
Figura 14 - População com deficiência, agrupada por tipos (2022)	30
Figura 15 - Situação no mercado de trabalho (2022).....	31
Figura 16 - PIB a preços correntes, série revisada (unidade: R\$ x 1000).....	33
Figura 17 - Valor adicionado ao PIB por setores econômicos (2021)	34
Figura 18 - Distribuição dos empregos por setor em Balneário Gaivota (2024).....	34
Figura 19 - Distribuição de estabelecimentos de emprego por setor (2023)	36
Figura 20 - Saldo de empregos por setor (2024).....	37
Figura 21 - EEF Professor Darcy Ribeiro	39
Figura 22 - Meios de transporte mais usados para chegar ao trabalho (2022)	40
Figura 23 - Tipo de acesso ao domicílio (2022)	41
Figura 24 - Existência de calçada ou passeio nos domicílios (2022)	41
Figura 25 - Formas de abastecimento de água no município (2022)	42
Figura 26 - Destino do lixo no município (2022)	43
Figura 27 - Tipos de esgotamento sanitário (2022).....	44
Figura 28 - Delegacia de Polícia Civil de Balneário Gaivota	45
Figura 29 - Base da Polícia Militar de Santa Catarina.....	46
Figura 30 - Prefeitura Municipal de Balneário Gaivota	47
Figura 31 - Câmara de Vereadores de Balneário Gaivota	48
Figura 32 - Unidade do CRAS de Balneário Gaivota	49

Figura 33 - Passarela central de Balneário Gaivota	53
Figura 34 - Quadra coberta	54
Figura 35 - Campo de futebol.....	54
Figura 36 - Quadra de vôlei.....	55
Figura 37 - Rampa de skate	55
Figura 38 - Entrada da Praça Dona Dola	56
Figura 39 - Apresentação da oficina comunitária	57
Figura 40 - Cartaz elaborado por um dos grupos das oficinas.....	58
Figura 41 - Local de trabalho dos entrevistados.....	77
Figura 42 - Meio de locomoção principal dentro do município	80
Figura 43 - Prioridades na melhoria da mobilidade	81
Figura 44 - Fatores que contribuem para a sensação de insegurança	82
Figura 45 - Tipos de equipamentos públicos que necessitam de melhorias ou investimentos	83
Figura 46 - Ações para melhorar a participação da população nas decisões do município.....	87
Figura 47 - Setores prioritários para os próximos dez anos	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados da saúde em Balneário Gaivota.....	25
Quadro 2 - Locais atendidos pelas unidades de saúde em Balneário Gaivota	28
Quadro 3 - Dados da educação no município	38
Quadro 4 - Taxas de rendimento por etapa escolar (2024).....	38
Quadro 5 - Lista de instituições de ensino de Balneário Gaivota	39
Quadro 6 - Pontos turísticos de Balneário Gaivota	52
Quadro 7 - Bairro/localidade em que reside	72
Quadro 8 - Meio ambiente.....	73
Quadro 9 - Saneamento ambiental	74
Quadro 10 - Desenvolvimento rural sustentável.....	75
Quadro 11 - Áreas de risco à vida.....	75
Quadro 12 - Desenvolvimento econômico	76
Quadro 13 - Turismo	78
Quadro 14 - Patrimônio histórico, cultural e natural	79
Quadro 15 - Mobilidade e transporte.....	80
Quadro 16 - Segurança	81
Quadro 17 - Equipamentos públicos	83
Quadro 18 - Uso, ocupação do solo e dinâmica imobiliária	84
Quadro 19 - Habitação e acesso à moradia.....	85
Quadro 20 - Gestão democrática e participação popular	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Síndrome da imunodeficiência adquirida
AMESC	Associação de Municípios do Extremo Sul Catarinense
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CBM	Corpos de Bombeiros Militares
CBMSC	Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina
CEI	Centro de Educação Infantil
CELESC	Centrais Elétricas de Santa Catarina
CEMPRE	Cadastro Central de Empresas
CEPRAG	Cooperativa de Eletricidade Praia Grande
CESAF	Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica
Cfa	Clima subtropical úmido, classificação de Köppen
CGPNI	Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNAE	Classificação Nacional das Atividades Econômicas
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CTG	Centro de Tradições Gaúchas
DataSUS	Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde
EAP	Equipe de Atenção Primária
EAPV	Eventos adversos pós-vacinação
EEB	Escola de Educação Básica
EEF	Escola de Ensino Fundamental
ESF	Estratégia de Saúde da Família
GAL	Gerenciador de Ambiente Laboratorial
HIV	Vírus da imunodeficiência humana
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPARQUE	Parque Científico e Tecnológico
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IST	Infecção sexualmente transmissível

LACEN	Laboratório Central de Saúde Pública
LBA	Legião Brasileira de Assistência
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
MDDA	Monitorização de Doenças Diarreicas Agudas
MEC	Ministério da Educação
PC	Polícias Civis
PF	Polícia Federal
PFA	Paralisia Flácida Aguda
PFF	Polícia Ferroviária Federal
PIB	Produto Interno Bruto
PM	Polícias Militares
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRF	Polícia Rodoviária Federal
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RENAME	Relação Nacional de Medicamentos Essenciais
REREME	Relação Regional de Medicamentos Essenciais
REURB	Regularização Fundiária Urbana
REURB-S	Regularização Fundiária Urbana Social
RH9	Região Hidrográfica Sul Catarinense
RH10	Região Hidrográfica do Extremo Sul Catarinense
SAE	Serviço de Atendimento Especializado
SIM	Sistema de Informação sobre Mortalidade
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SINASC	Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos
SINISA	Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico
SI-PNI	Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações
SISLOGLAB	Sistema de Controle Logístico de Insumos Laboratoriais
SIVEP	Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	11
1.1	OBJETIVO	11
2	LEITURA TÉCNICA.....	12
2.1	APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO	12
2.1.1	Localização.....	15
2.1.2	Geografia	17
2.1.3	Hidrografia	17
2.1.4	História.....	18
2.2	CARACTERIZAÇÃO POPULACIONAL	18
2.2.1	Distribuição Populacional	19
2.2.2	Evolução Demográfica	20
2.2.3	Pirâmide Etária	21
2.2.4	Déficit Habitacional.....	23
2.2.5	Características dos domicílios	23
2.3	SAÚDE.....	24
2.3.1	Unidades de Saúde e Serviços Oferecidos.....	25
2.3.2	Vigilância Epidemiológica	29
2.3.3	Pessoas com Deficiência	30
2.4	ECONOMIA.....	31
2.4.1	Mercado de trabalho	31
2.4.2	Produto Interno Bruto (PIB)	32
2.4.3	Setores Econômicos.....	33
2.4.4	Estabelecimentos de Empregos	35
2.5	EDUCAÇÃO.....	37
2.6	INFRAESTRUTURA	39
2.6.1	Sistema de Comunicações.....	40
2.6.2	Sistema de Energia Elétrica	40
2.6.3	Sistema de Circulação e Transporte	40
2.6.4	Sistema de Saneamento Básico	42
2.6.4.1	Abastecimento de Água	42
2.6.4.2	Limpeza urbana e coleta de lixo.....	43
2.6.4.3	Sistema de esgotamento sanitário	43

2.7	SEGURANÇA PÚBLICA E PROTEÇÃO.....	44
2.8	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	46
2.9	ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	48
2.9.1	Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).....	49
2.9.2	Programa de Regularização Fundiária.....	50
2.9.3	Habitações Populares.....	51
2.10	TURISMO.....	51
2.11	CULTURA.....	53
2.12	ESPORTE E LAZER.....	53
3	LEITURA COMUNITÁRIA.....	56
3.1	OFICINAS DE PLANEJAMENTO.....	56
3.2	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS OFICINAS DE PLANEJAMENTO.....	59
3.2.1	Meio Ambiente.....	59
3.2.1.1	Praia Gaivota.....	59
3.2.1.2	Lagoa de Fora.....	60
3.2.1.3	Rua Nova.....	60
3.2.2	Saneamento Ambiental.....	60
3.2.2.1	Praia Gaivota.....	60
3.2.2.2	Lagoa de Fora.....	61
3.2.2.3	Rua Nova.....	61
3.2.3	Desenvolvimento Rural Sustentável.....	62
3.2.3.1	Praia Gaivota.....	62
3.2.3.2	Lagoa de Fora.....	62
3.2.3.3	Rua Nova.....	62
3.2.4	Áreas de Risco à Vida.....	62
3.2.4.1	Praia Gaivota.....	62
3.2.4.2	Lagoa de Fora.....	63
3.2.4.3	Rua Nova.....	63
3.2.5	Desenvolvimento Econômico.....	63
3.2.5.1	Praia Gaivota.....	63
3.2.5.2	Lagoa de Fora.....	63
3.2.5.3	Rua Nova.....	63
3.2.6	Turismo.....	64

3.2.6.1	Praia Gaivota	64
3.2.6.2	Lagoa de Fora.....	64
3.2.6.3	Rua Nova	64
3.2.7	Patrimônio Histórico, Cultural e Natural	65
3.2.7.1	Praia Gaivota	65
3.2.7.2	Lagoa de Fora.....	65
3.2.7.3	Rua Nova	65
3.2.8	Mobilidade e Transporte.....	65
3.2.8.1	Praia Gaivota	66
3.2.8.2	Lagoa de Fora.....	66
3.2.8.3	Rua Nova	66
3.2.9	Segurança.....	66
3.2.9.1	Praia Gaivota	66
3.2.9.2	Lagoa de Fora.....	67
3.2.9.3	Rua Nova	67
3.2.10	Equipamentos Públicos.....	67
3.2.10.1	Praia Gaivota	67
3.2.10.2	Lagoa de Fora.....	68
3.2.10.3	Rua Nova	68
3.2.11	Uso e Ocupação do Solo, Expansão Urbana, Habitação e Dinâmica Imobiliária	68
3.2.11.1	Praia Gaivota	68
3.2.11.2	Lagoa de Fora.....	69
3.2.11.3	Rua Nova	69
3.2.12	Gestão Democrática e Participação Popular	69
3.2.12.1	Praia Gaivota	69
3.2.12.2	Lagoa de Fora.....	70
3.2.12.3	Rua Nova	70
3.3	PESQUISA REALIZADA ATRAVÉS DE FORMULÁRIOS ONLINE	70
3.3.1	Bairros e Localidades.....	71
3.3.2	Meio Ambiente.....	73
3.3.3	Saneamento Ambiental.....	73
3.3.4	Desenvolvimento Rural Sustentável	74
3.3.5	Áreas de Risco à Vida.....	75

3.3.6	Desenvolvimento Econômico	76
3.3.7	Turismo	78
3.3.8	Patrimônio Histórico, Cultural e Natural	79
3.3.9	Mobilidade e Transporte.....	79
3.3.10	Segurança.....	81
3.3.11	Equipamentos Públicos.....	82
3.3.12	Uso, Ocupação do Solo e Dinâmica Imobiliária	84
3.3.13	Habitação e Acesso à Moradia.....	85
3.3.14	Gestão Democrática e Participação Popular	86
3.3.15	Planejamento para o Futuro	87
4	CONCLUSÃO	88
	REFERÊNCIAS.....	92

1 APRESENTAÇÃO

O Plano Diretor é o principal instrumento para a política de desenvolvimento e expansão urbana, conforme previsto pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 1988). Seu objetivo é organizar o crescimento da cidade, assegurando o pleno desenvolvimento das suas funções sociais e o bem-estar dos habitantes. A política de desenvolvimento urbano é implementada pelo poder público municipal, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Estatuto da Cidade, Lei n.º 10.257 de 10 de julho de 2001 (Brasil, 2001).

A Lei do Plano Diretor orienta o crescimento e o desenvolvimento urbano com o objetivo de melhorar a qualidade de vida, reduzir desigualdades socioeconômicas e tornar as cidades mais inclusivas e ambientalmente equilibradas.

Nesse contexto, foi celebrado um convênio, conforme o Contrato n.º 93/2025, entre a Prefeitura Municipal de Balneário Gaivota e a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), com o objetivo de elaborar o Plano Diretor do município. A Lei Ordinária n.º 1.428/2025 estabelece quatro etapas para a elaboração do Plano Diretor de Balneário Gaivota: (1) Lançamento; (2) Leitura da Realidade da Cidade; (3) Estudo Preliminar do Plano Diretor; e (4) Proposta Final do Plano Diretor.

Este relatório corresponde à segunda etapa do processo, contemplando a leitura técnica do município, com o levantamento e a análise de dados oficiais, bem como a leitura comunitária, que incluiu a tabulação e a interpretação das informações coletadas junto à população.

1.1 OBJETIVO

O Relatório da Leitura da Realidade da Cidade tem como objetivo apresentar um panorama completo da situação atual do município de Balneário Gaivota, abrangendo todas as áreas que serão desenvolvidas na Lei do Plano Diretor. A análise detalhada da cidade, com base nos dados coletados, é essencial para que a elaboração da lei seja fiel às condições reais do município, promovendo um desenvolvimento sustentável e um território organizado e eficiente. Por essa razão, as informações apresentadas nas seções seguintes foram obtidas a partir de fontes oficiais e confiáveis. Dados precisos e atualizados são fundamentais para que as

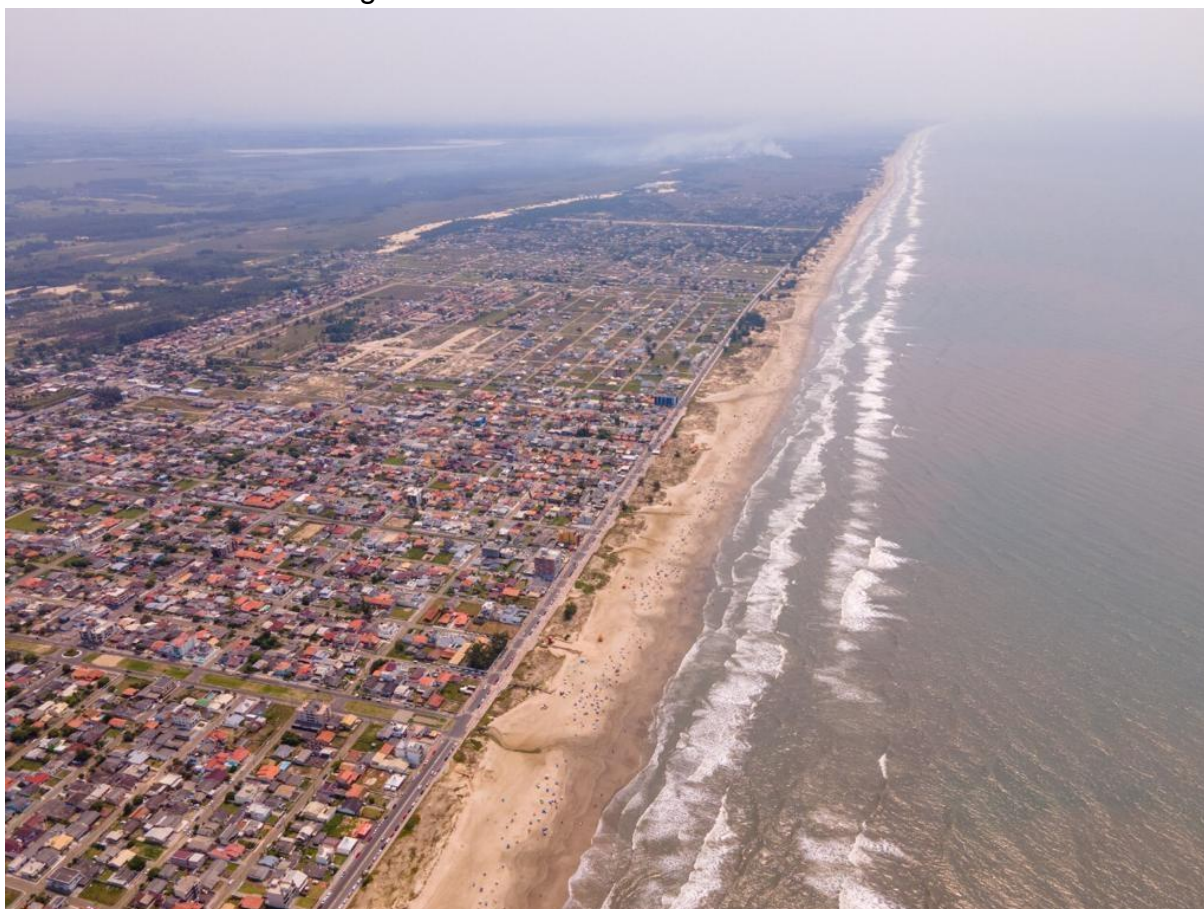
diretrizes e estratégias do Plano Diretor sejam eficazes e reflitam verdadeiramente as necessidades do planejamento urbano.

2 LEITURA TÉCNICA

2.1 APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

A presente seção tem por finalidade apresentar uma caracterização do município de Balneário Gaivota, contemplando sua localização geográfica, organização territorial, aspectos físicos e elementos históricos relevantes. Essas informações são essenciais para subsidiar a compreensão do território municipal e orientar as análises subsequentes deste relatório. A Figura 1 exibe uma imagem aérea da cidade, permitindo a visualização geral de sua estrutura territorial.

Figura 1 - Cidade de Balneário Gaivota



Fonte: Município de Balneário Gaivota, 2025.

Os dados apontados por pesquisas nacionais como o Censo Demográfico do IBGE, a PNAD e a RAIS proporcionam uma visão geral da realidade de Balneário Gaivota, apresentando importantes características do município, tais como: população estimada; densidade demográfica; área territorial; remuneração real média; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); remuneração real média; Produto Interno Bruto (PIB); PIB per capita; e taxa de alfabetização. Essas informações estão ilustradas na Figura 2.

Figura 2 - Dados do município de Balneário Gaivota

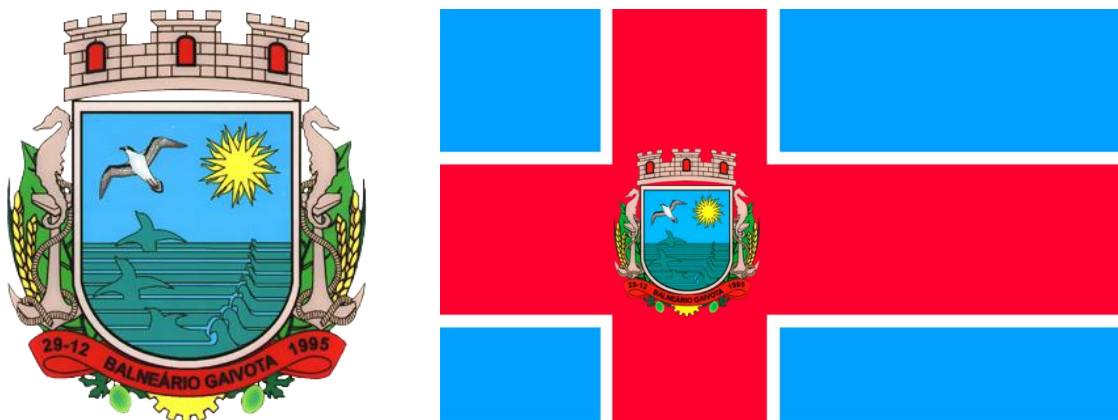


Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do IBGE, da PNAD e da RAIS.

A bandeira e o brasão de armas de Balneário Gaivota, símbolos oficiais do município, foram instituídos por meio da Lei Municipal n.º 74, de 23 de dezembro de 1997. A bandeira do município compõe-se das cores branca, azul e vermelha, predominando o azul no fundo, cortado por uma cruz vermelha e branca, com o Brasão do município estando inserido no eixo da cruz (Balneário Gaivota/SC, 1997).

Seguem abaixo, na Figura 3, o brasão e a bandeira do município de Balneário Gaivota, respectivamente.

Figura 3 - Brasão e bandeira do município de Balneário Gaivota



Fonte: Município de Balneário Gaivota, 2025.

A Lei Ordinária n.º 74/1997 ainda apresenta a descrição heráldica da bandeira e do brasão municipal, ou seja, a descrição das cores e dos símbolos presentes e seus significados:

- Jalme (amarelo): representa a riqueza e o trabalho.
- Blau (azul): representa a sabedoria.
- Argenta (prata ou branco): representa a fé ou mistério.
- Sinopla (verde): representa a vida, a natureza e a esperança.
- Gole (vermelho): representa a justiça e o poder.
- Sable (preto): representa a prudência e a proteção.
- Escudo português: chamado entre outras designações de ibérico, com sua ponta formada por um semicírculo, de uso em Portugal, mormente à época do descobrimento e da colonização do Brasil. No seu interior, há a representação do mar com suas ondas na metade inferior, e o céu na metade superior, com o sol à direita e uma gaivota à esquerda. As ondas do mar são estilizadas em perspectiva, criando a impressão de uma metamorfose da forma de ondas para uma gaivota, representando a criação da vida no mar.
- Coroa mural: é o emblema privativo e consagrado das municipalidades e de sua autonomia administrativa. Possui três

torres, que representam os três poderes políticos constituídos: executivo, legislativo e judiciário.

- Divisa: apresentada em listel vermelho, representa o poder constituído e a proteção. Contém a inscrição “Balneário Gaivota” com a data “29/12/1995”, que é a data da emancipação política do Município.
- Suportes: posicionados nas laterais e abaixo do escudo, incluem produtos agrícolas da área rural, como fumo, arroz, melancia e maracujá, fontes de riqueza do homem do campo. Além disso, há um cavalo marinho e uma âncora em cada lateral, que são uma alusão à fabula e ao existente, as histórias e feitos construídos ao longo da história da cidade. Abaixo do escudo, há uma engrenagem em amarelo, a qual representa o comércio e a indústria do município.

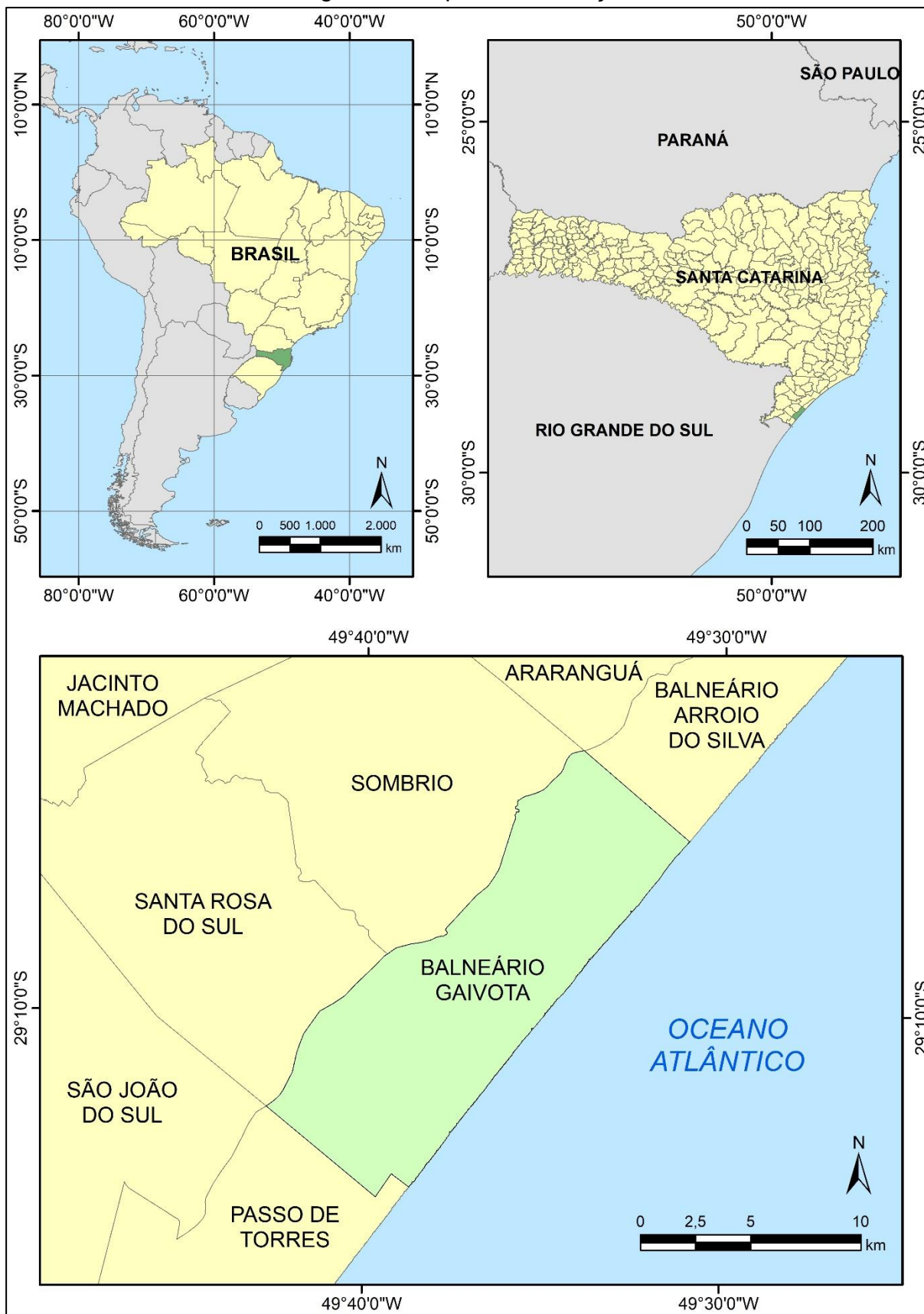
2.1.1 Localização

O município de Balneário Gaivota está localizado no extremo sul de Santa Catarina, na microrregião de Araranguá. Encontra-se na latitude 29°09'25"S e longitude 49°34'44"O. Pertence à Associação de Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) e à região turística Caminhos dos Cânions. Faz limite ao norte com o município de Balneário Arroio do Silva, ao sul com Passo de Torres, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com os municípios de Sombrio e Santa Rosa do Sul (Município de Balneário Gaivota, 2025).

Tomando como ponto de referência as sedes dos municípios, Balneário Gaivota fica a uma distância de 68 km de Criciúma e 110 km de Tubarão, os dois maiores municípios da região Sul de Santa Catarina. Araranguá, o maior município da microrregião, fica a uma distância de 34 km. Em relação à distância entre Balneário Gaivota e os três maiores municípios do estado (Joinville, Florianópolis e Blumenau, respectivamente), Balneário Gaivota encontra-se a 406 km de Joinville, 251 km de Florianópolis e 377 km de Blumenau.

A Figura 4 apresenta o mapa de localização de Balneário Gaivota no Brasil e no estado de Santa Catarina, respectivamente, além de ilustrar os municípios que fazem limite com o território municipal.

Figura 4 - Mapa de localização



Fonte: Labs Cidades, 2025.

2.1.2 Geografia

A sede de Balneário Gaivota encontra-se a uma altitude de 7 metros acima do nível do mar, e seu território ocupa uma área de 146,49 km², conforme dados do IBGE (2025). Apresenta o clima subtropical úmido (Cfa, segundo a classificação de Köppen), caracterizado por invernos com temperaturas amenas e verões quentes em comparação com outros climas, além de precipitações distribuídas regularmente ao longo do ano.

O município faz parte do bioma da Mata Atlântica. Segundo a classificação do IBGE (2012), seu território está totalmente inserido na fitofisionomia Vegetação Litorânea. Possui um relevo predominantemente plano, caracterizado pelas planícies costeiras.

2.1.3 Hidrografia

A hidrografia consiste no estudo e classificação das águas, incluindo corpos hídricos, bacias hidrográficas e o uso e gestão dos recursos hídricos. De acordo com a Lei Estadual n.º 10.949, de 9 de novembro de 1998 (Santa Catarina, 1998), os recursos hídricos catarinenses foram divididos em 10 Regiões Hidrográficas, para efeito de planejamento, gestão e gerenciamento. Balneário Gaivota se encontra inserido na Região Hidrográfica do Extremo Sul Catarinense (RH10).

A RH10 está localizada no extremo sul de Santa Catarina, fazendo divisa com a RH9 ao norte, Rio Grande do Sul ao sul e oeste e o Oceano Atlântico a leste. A RH10 possui área total de 4.992 km² e um perímetro de 702 km, englobando a área, total ou parcial, de 29 municípios catarinenses. É a menor Região Hidrográfica do estado. Seu sistema de drenagem superficial apresenta 7.956 km de cursos d'água, resultando em uma densidade de drenagem de 1,59 km/km² (Santa Catarina, 2017).

A RH10 abrange as bacias hidrográficas dos rios Araranguá, Urussanga e Mampituba (Santa Catarina, 2017). O território de Balneário Gaivota se encontra parcialmente inserido na Bacia Hidrográfica do rio Mampituba, e as áreas restantes apresentam cursos d'água independentes que fluem em direção ao Oceano Atlântico. O município possui diversos cursos e corpos d'água, sendo os principais o rio Caverá e as lagoas Cortada, Tapera, da Terneira, de Fora, do Caverá e do Sombrio.

2.1.4 História

Antes da colonização do território onde hoje se localiza Balneário Gaivota, a região era habitada pelos indígenas Carijós (Prefeitura Municipal de Balneário Gaivota, 2025). A partir do século XVI, com as Grandes Navegações e a colonização da América, portugueses e espanhóis passaram pelo local em suas travessias, porém sem se instalarem ali efetivamente.

Por volta de 1830, imigrantes portugueses começaram a chegar na região, adquirindo sesmarias e iniciando a colonização. A partir disso, ocorreu o desenvolvimento da região por meio de atividades como pesca e lazer, em razão de localizar-se no litoral.

Em decorrência do crescimento local, foi promulgada a lei n.º 770 de 30 de agosto de 1990, criando o distrito de Balneário Gaivota, na época pertencente ao município de Sombrio. A partir de então, fortaleceu-se o movimento pela emancipação do distrito, até que foi criada a Comissão de Emancipação de Balneário Gaivota (Prefeitura Municipal de Balneário Gaivota, 2025).

A comissão obteve êxito em seus objetivos em 29 de dezembro de 1995, data na qual o governador do estado de Santa Catarina sancionou a lei n.º 10.054, que criava o município de Balneário Gaivota. O primeiro prefeito municipal foi Everaldo João Ferreira, eleito em 3 de outubro de 1996. Em 1º de janeiro de 1997, o município foi oficialmente instalado (IBGE, 2022).

Desde então, a população de Balneário Gaivota apresentou um crescimento significativo. Em 1996, segundo o IBGE, o recém emancipado município contava com 4.344 habitantes. No último Censo Demográfico, foram registrados 15.669 habitantes (IBGE, 2022). Durante as temporadas de veraneio, estima-se que estejam presentes até 100 mil pessoas no município (Prefeitura Municipal de Balneário Gaivota, 2025).

2.2 CARACTERIZAÇÃO POPULACIONAL

De acordo com o IBGE, a população estimada para o município em 2025 era de 17.986 habitantes, e sua população registrada no último censo, em 2022, era de 15.669 habitantes. Naquele ano, Balneário Gaivota era o 91º município mais

populoso do estado de Santa Catarina e o 2138º do país. Sua densidade demográfica é de 122,78 habitantes por km², dentro de uma área territorial de 146,49 km² (IBGE, 2025).

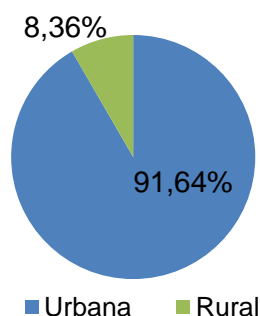
O censo do IBGE também apontou os principais lugares de residência anterior das pessoas que não residiam no estado cinco anos antes da data de referência do Censo Demográfico. Verificou-se que 3.036 pessoas moravam anteriormente no estado do Rio Grande do Sul, que responde por uma parcela significativa da população de Balneário Gaivota e cuja imigração para o município é um dos principais fatores que contribuem para o crescimento populacional (IBGE, 2022).

Nos tópicos a seguir, serão abordados dados referentes à distribuição populacional, evolução demográfica, pirâmide etária, déficit habitacional e tipo de domicílio dos munícipes.

2.2.1 Distribuição Populacional

A população no território de Balneário Gaivota se distribui entre as zonas urbana e rural. A maior parte da população reside na área urbana, que concentra 91,64% dos habitantes, enquanto 8,36% vivem na área rural do município. O gráfico da Figura 5 apresenta a distribuição percentual da população entre as zonas urbana e rural, permitindo uma visualização clara da predominância urbana.

Figura 5 - Distribuição da população por situação do domicílio (2022)



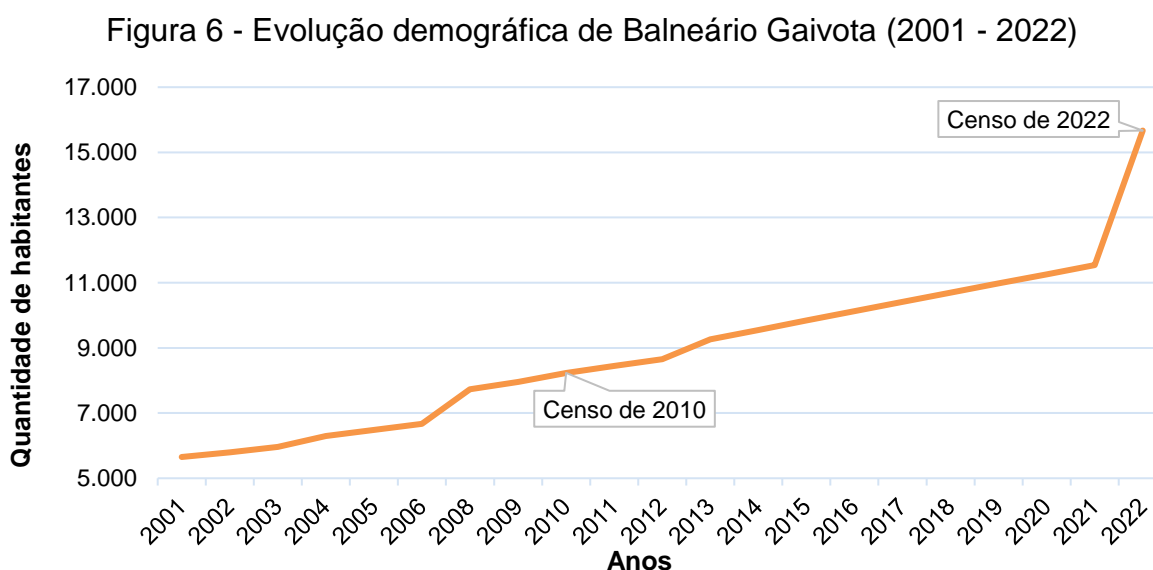
Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do IBGE.

Esse padrão de distribuição populacional evidencia um processo de urbanização consolidado no município, com níveis superiores às médias observadas no estado de Santa Catarina e no Brasil. Nesses recortes, os percentuais de população residente em áreas urbanas são de 88,36% e 87,41%, respectivamente.

Em comparação com a situação do município no censo de 2010, houve um aumento da proporção da parcela urbana na população. Naquele ano, 77,28% dos habitantes residiam em domicílios urbanos, e apenas 22,72% em domicílios rurais. Entre 2010 e 2022, houve um acréscimo de 14,36 pontos percentuais no contingente da população urbana.

2.2.2 Evolução Demográfica

Através dos dados de estimativas da população e da contagem nos censos do IBGE, elaborou-se o gráfico de evolução demográfica (Figura 6), o qual demonstra a variação populacional do município de Balneário Gaivota ao longo dos anos de 2001 a 2022. Ressalta-se que os dados para os anos de 2010 e 2022 não se tratam de estimativas, e sim a contagem oficial da população nos censos.



Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir dos dados do IBGE.

Ao analisar o gráfico, pode-se concluir que o município apresenta uma tendência de crescimento populacional, com um aumento constante desde o começo do período registrado. A maior mudança ocorreu no censo demográfico de 2022, no qual foi registrado um grande acréscimo populacional, de mais de 4.100 habitantes. A razão para isso é que a contagem do censo demonstrou que a população havia crescido mais do que as estimativas dos anos anteriores previam.

Comparando-se as contagens dos censos de 2010 e 2022, a população aumentou de 8.234 para 15.669 habitantes, o que representa uma variação positiva

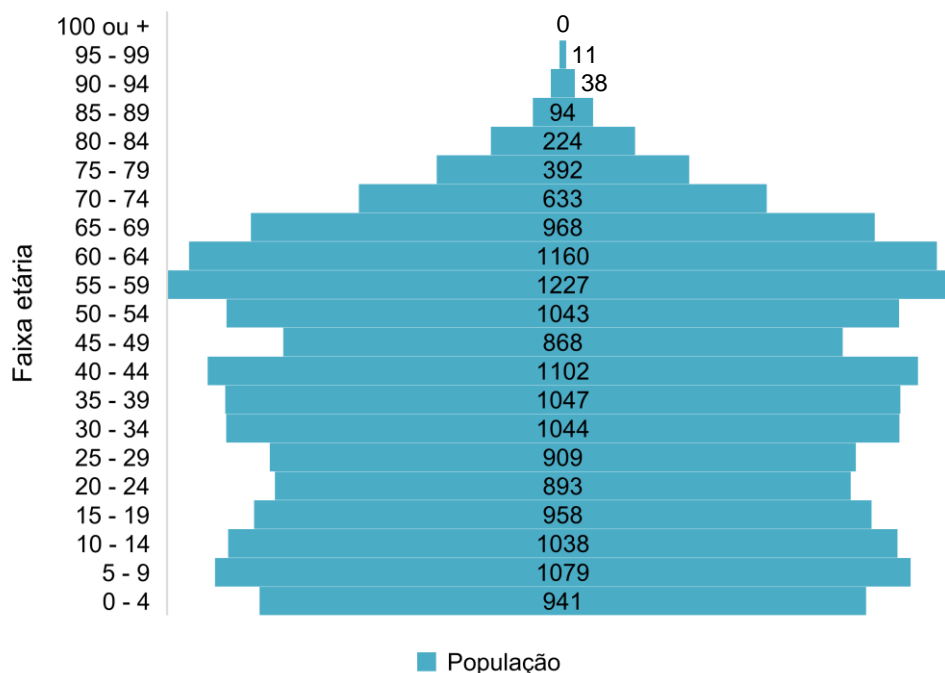
de 90%. Esse crescimento colocou Balneário Gaivota entre os 10 municípios do Brasil com o maior aumento proporcional da população nesse período, e o 4º no estado de Santa Catarina (Prefeitura Municipal de Balneário Gaivota, 2023).

A última estimativa publicada para a população municipal, referente ao ano de 2025, segue a tendência de crescimento observada no período analisado, totalizando 17.986 habitantes. O número representa um acréscimo de 2.317 habitantes desde 2022.

2.2.3 Pirâmide Etária

A pirâmide etária é uma representação gráfica da distribuição de uma população, de acordo com a faixa etária. É útil para avaliar a evolução demográfica e o perfil dos habitantes de um determinado território. A Figura 7 apresenta a pirâmide etária da população de Balneário Gaivota no censo de 2022.

Figura 7 - Pirâmide etária da população de Balneário Gaivota (2022)



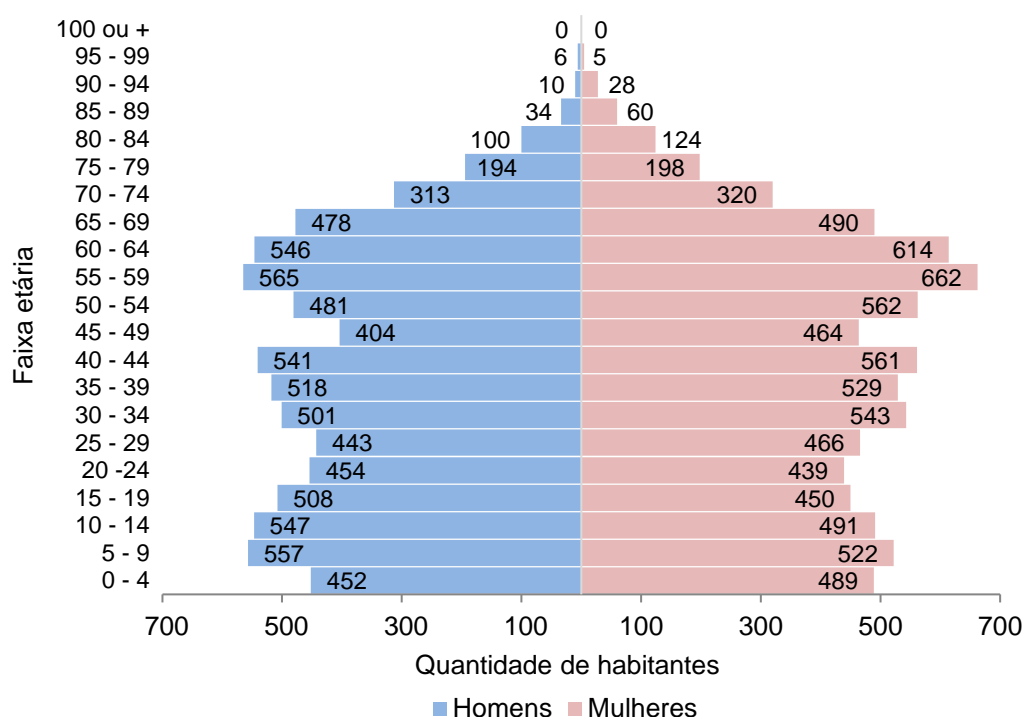
Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do IBGE.

A população de Balneário Gaivota é composta em sua maioria por indivíduos adultos, sendo as faixas etárias com maior representatividade as de 30 a 44 anos e de 50 a 59 anos. Também há uma quantidade expressiva de pessoas idosas

na faixa dos 60 aos 64 anos, além de crianças e adolescentes, especialmente entre 5 e 14 anos.

Dividindo-se a população por sexo, o município conta com 8.017 mulheres, representando 51,16% da população, e 7.652 homens, representando 48,84%, de acordo com o Censo Demográfico de 2022. Seguindo a tendência do estado e do país, as mulheres formam a maioria da população no município. A Figura 8 representa a pirâmide etária da população de Balneário Gaivota, por sexo e por faixa etária:

Figura 8 - Pirâmide etária da população por sexo e faixa etária (2022)



Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do IBGE.

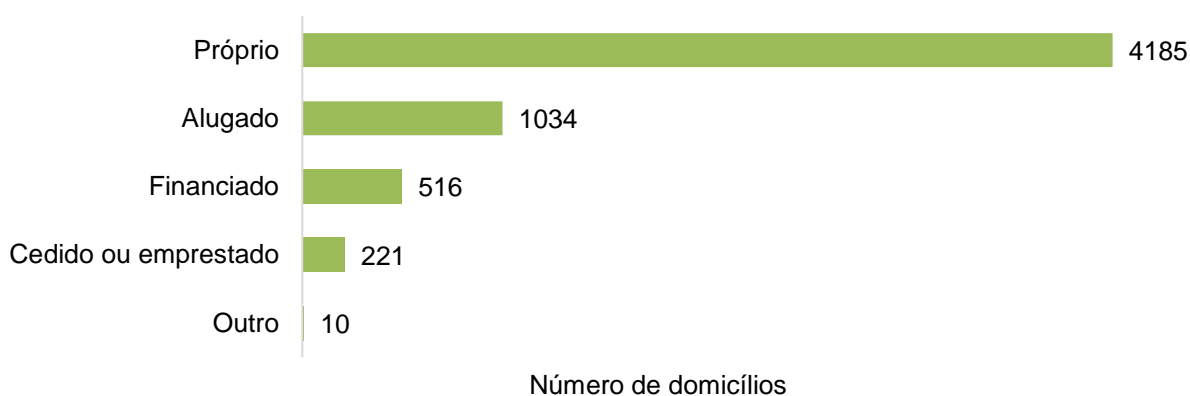
A análise da pirâmide etária de Balneário Gaivota evidencia uma estrutura populacional concentrada nas faixas adultas, com proporção equilibrada entre os sexos. Observa-se também uma base populacional ainda significativa, indicando continuidade no crescimento demográfico. As faixas etárias mais elevadas apresentam participação relevante, o que sinaliza um processo gradual de envelhecimento populacional. Nesse contexto, reforça-se a importância de estratégias de planejamento voltadas à população economicamente ativa, bem como a necessidade de ampliação de políticas públicas nas áreas de saúde e assistência social para atender à crescente demanda da população idosa.

2.2.4 Déficit Habitacional

O termo “déficit habitacional” é utilizado para se referir a um determinado número de famílias que vivem em condições de moradia precárias ou que não possuem moradia.

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, foram registrados 5.966 domicílios ocupados no município. Desses, a maioria corresponde a moradias próprias (4.185), seguidas por domicílios alugados (1.034) e financiados (516). Também foram identificados 221 domicílios cedidos ou emprestados e 10 em outras condições de ocupação. A Figura 9 representa os dados referentes às condições de ocupação dos domicílios no município:

Figura 9 - Condição de ocupação do domicílio (2022)



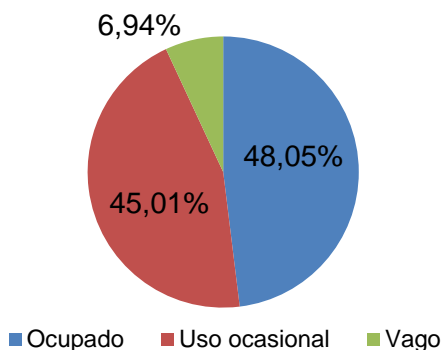
Fonte: Elaborado por Labs Cidades, através de dados do IBGE.

No município de Balneário Gaivota, a maioria das famílias cadastradas reside em domicílios próprios, representando 70,15% do total. Quanto aos demais domicílios, 17,33% são alugados, 8,65% financiados, 3,70% cedidos ou emprestados e 0,17% em outras condições.

2.2.5 Características dos domicílios

Dos 12.442 domicílios levantados em Balneário Gaivota pelo Censo Demográfico (IBGE, 2023), constatou-se que 48,05% estavam ocupados, 45,01% eram de uso ocasional e 6,94% se encontravam vagos, conforme demonstra a Figura 10.

Figura 10 - Domicílios ocupados em Balneário Gaivota (2023)

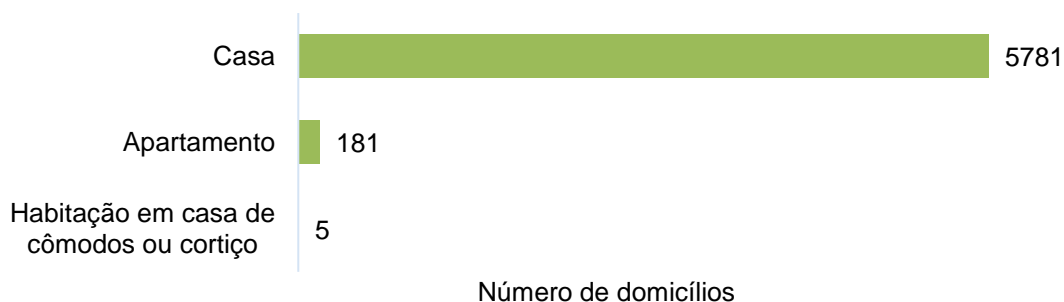


Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do IBGE.

Por se tratar de um município com praias, Balneário Gaivota apresenta uma população flutuante, que pode chegar a até 150 mil pessoas nos meses de verão. Isso faz com que, no restante do ano, muitas das residências estejam desocupadas. A situação do município se destaca, pois 45,01% dos imóveis do município são de uso ocasional, sendo uma das cidades com os maiores índices no estado (IBGE, 2023).

De acordo com o censo (IBGE, 2022), os domicílios ocupados de Balneário Gaivota se dividiam nos seguintes tipos: 5.781 casas (96,89%); 181 apartamentos (3,03%); e 5 habitações em casa de cômodos ou cortiço (0,08%), conforme demonstra a Figura 11:

Figura 11 - Tipo de domicílio (2022)



Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do IBGE.

2.3 SAÚDE

A área da saúde em Balneário Gaivota é marcada por cobertura ampla da atenção básica, bons indicadores de qualidade de vida e uma rede organizada para atendimentos primários.

Balneário Gaivota não possui hospitais em seu território. Dessa forma, os atendimentos de média e alta complexidade são encaminhados principalmente para o Hospital Dom Joaquim, localizado no município vizinho de Sombrio, ou para o Hospital São José, em Criciúma. Apesar disso, o município conta com uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que atuam de forma integrada com a Secretaria Municipal de Saúde.

A seguir, o Quadro 1 apresenta alguns indicadores de saúde do município, selecionados com base em dados de diferentes fontes oficiais:

Quadro 1 - Dados da saúde em Balneário Gaivota

Expectativa de vida ao nascer	75,62 anos (PNUD/IPEA, 2010)
Mortalidade infantil, para cada mil nascidos vivos	4,9 (DataSUS/SINASC, 2023)
População atendida por equipes de saúde da família	100% (DataSUS/E-Gestor, 2023)
Unidades Básicas de Saúde, para cada mil habitantes	0,4 (DataSUS/CNES, 2024)
Cobertura vacinal	72,37% (DataSUS/CGPNI, 2022)

Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados das fontes citadas.

Na descrição das unidades de saúde e serviços oferecidos, foram utilizadas informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Saúde de Balneário Gaivota.

2.3.1 Unidades de Saúde e Serviços Oferecidos

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde (2025), o município de Balneário Gaivota possui uma Unidade Básica de Saúde (UBS), seis unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF), que são locais onde a população tem acesso gratuito aos serviços de atenção básica à saúde através do Sistema Único de Saúde (SUS), duas Equipes de Atendimento Primário (EAP), além de duas farmácias municipais.

A Secretaria Municipal de Saúde no seu âmbito assistencial busca prestar serviços de qualidade aos seus munícipes de acordo com os princípios estabelecidos pelo SUS. Dentre os serviços ofertados pode-se destacar:

Assistência Farmacêutica Básica: o município conta com assistência farmacêutica nos âmbitos dos componentes básico, especializado, estratégico e judicial, possuindo um conjunto de ações e de serviços que visam assegurar a

assistência terapêutica integral, a promoção, a proteção e a recuperação da saúde tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao seu acesso e uso racional.

A Farmácia Municipal é uma unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica segundo os princípios e diretrizes do SUS de universalidade, equidade e integralidade, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, na qual ocorre a dispensação de medicamentos essenciais e correlatos. O município utiliza lista padronizada de medicamentos, a REREME (Relação Regional de Medicamentos Essenciais) dos municípios da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense) que leva em consideração o perfil epidemiológico regional tendo como base a RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais).

Nessa compreensão, é importante ressaltar também que o município possui duas Farmácias em bairros diferentes com infraestrutura física, recursos humanos e materiais que permitem a integração dos serviços e o desenvolvimento das ações de Assistência Farmacêutica de forma integral e eficiente, permitindo a garantia da qualidade dos medicamentos, o atendimento humanizado e a efetiva implementação de ações capazes de promover a melhoria das condições de assistência à saúde da população. A Figura 12 apresenta a Unidade da Farmácia Municipal de Lagoa de Fora.

Figura 12 - Farmácia Central Unidade Lagoa de Fora



Fonte: Labs Cidades, 2026.

Levando-se em consideração que o farmacêutico tem papel fundamental na saúde pública, ressalta-se que o município possui três profissionais farmacêuticos responsáveis técnicos que atendem diretamente o paciente no que concerne todo o conjunto de processos relacionados ao medicamento nos diferentes níveis de atenção e de complexidade. O farmacêutico tem atribuições em todas as etapas do ciclo da assistência farmacêutica: seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação orientada levando em consideração uma atenção farmacêutica efetiva e de qualidade. Cabe citar que além dos farmacêuticos, as duas farmácias possuem equipes com profissionais atendentes altamente capacitados que são imprescindíveis para o processo de trabalho.

Programa Saúde da Mulher: com finalidade preventiva, o programa incentiva as mulheres a realizar exames de mamografia e preventivo do câncer de colo uterino, como também incentivar as mulheres portadoras de doenças crônicas como diabetes mellitus e hipertensão arterial a procurar atendimentos com os profissionais para acompanhamento e realização de exames laboratoriais de rotina conforme protocolo do Ministério da Saúde.

Laboratório Municipal: tem por objetivo diminuir o absenteísmo, prevenir doenças e agravos e de facilitar o acesso aos usuários à realização de coletas de alguns exames laboratoriais, no qual serão encaminhados para laboratórios de referência para serem analisados.

Procedimentos realizados na UBS: podemos destacar eletrocardiograma, colposcopia, citologia oncológica, hemoglicoteste, cauterização, inserção de dispositivo intrauterino, sondagem vesical e supra púbica, sondagem nasogástrica, assistência ao paciente com estoma, lavagem otológica, atendimento a nível domiciliar, clínica médica, de enfermagem e odontológica, seções de fisioterapia, cirurgias ambulatoriais, vacinas, grupos voltados ao bem-estar dos usuários, palestras nas escolas, assistência de enfermagem nos eventos municipais, entre outros.

A Figura 13 apresenta o registro fotográfico da Unidade Central, a UBS Zenita Mendes da Silva Pedro, localizada na Avenida Alvin Manoel Cardoso, n.º 688, no bairro Interpraia.

Figura 13 - UBS Zenita Mendes da Silva Pedro



Fonte: Labs Cidades, 2026.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (2025), em novembro de 2025 as unidades de saúde do município atendiam um total de 6.401 famílias, somando 16.457 pessoas cadastradas. Os dados da Secretaria Municipal de Saúde são obtidos através do preenchimento dos formulários do aplicativo “e-SUS Território” pela população, aplicados pelos agentes de saúde durante visitas de casa em casa.

O Quadro 2 apresenta os bairros e localidades atendidos por cada unidade de saúde do município, bem como o número de famílias e pessoas cadastradas por unidade.

Quadro 2 - Locais atendidos pelas unidades de saúde em Balneário Gaivota

Unidades de Saúde	Local	Famílias cadastradas	Pessoas cadastradas
UBS Zenita Mendes da Silva Pedro (Unidade Central)	Interpraias	Todas	Todas
ESF Abel Delaudino dos Santos	Lagoa de Fora	1337	3801
EAP Rio Novo	Rio Novo	*	*
EAP Anita Garibaldi	Anita Garibaldi	*	*
ESF Erotides Fernandes Batista	Centro	1019	2520
ESF Vilage Dunas	Centro	1057	2427
ESF Maria Coelho Luiz	Sulmar	1141	2856
ESF Raulino João Ramos	Interpraias	1142	3043
ESF Jardim Ultramar	Interpraias	705	1788

*Atende a população vinculada à ESF Abel Delaudino dos Santos.

Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados da Secretaria Municipal de Saúde (2025).

Essas estruturas e serviços de saúde existentes em Balneário Gaivota demonstram o esforço contínuo do município em garantir o acesso universal, gratuito e de qualidade à atenção primária em saúde. Com a atuação conjunta da UBS Central, das Unidades de Saúde da Família, das Equipes de Atenção Primária e das Farmácias Municipais, a população conta com uma rede sólida de cuidados básicos e emergenciais.

2.3.2 Vigilância Epidemiológica

A equipe de Vigilância Epidemiológica é composta por um enfermeiro responsável, um farmacêutico responsável pelo CESAFA e implantação do SAE, um técnico de enfermagem no setor de vigilância epidemiológica e implantação do SAE, um técnico de enfermagem responsável pelo laboratório e três vacinadores (Secretaria Municipal de Saúde, 2025).

A vigilância epidemiológica desempenha um papel fundamental nas ações de vigilância em saúde, através de programas como:

- SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade;
- SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação;
- SINASC – Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos;
- SI-PNI – Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações;
- SIVEP-Gripe;
- e-SUS Notifica;
- Go.Data – Investigação e monitoramento dos casos, contatos e surtos;
- SISLOGLAB – Sistema de Controle Logístico de Insumos Laboratoriais;
- GAL – Gerenciador de Ambiente Laboratorial;
- LACEN – Laboratório Central de Saúde Pública, laudos laboratoriais;
- Monitoramento de ISTs, como HIV/AIDS;
- Monitoramento de doenças como hepatites virais, tuberculose e hanseníase;

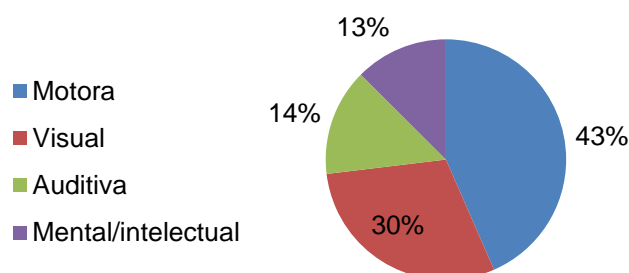
- MDDA – Monitorização de Doenças Diarreicas Agudas;
- Doenças de Notificação Semanal Negativa (cólera, sarampo, rubéola, poliomielite/PFA, difteria e tétano neonatal);
- Monitoramento de arboviroses (dengue, chikungunya, zika e febre amarela);
- EAPV – eventos adversos pós-vacinação.

2.3.3 Pessoas com Deficiência

De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2022, em Balneário Gaivota havia 1.243 pessoas com pelo menos um dos tipos de deficiência permanente registradas, o que corresponde à parcela de 7,93% da população do município na época.

O critério de classificação do IBGE considera os tipos de deficiência de acordo com a dificuldade permanente sentida para enxergar (visual), ouvir (auditiva), andar, pegar pequenos objetos (motora), se comunicar, realizar cuidados pessoais, trabalhar ou estudar por causa de alguma limitação nas funções mentais (mental/intelectual). O gráfico da Figura 14 mostra a distribuição da população com deficiência no município de acordo com o tipo.

Figura 14 - População com deficiência, agrupada por tipos (2022)



Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do IBGE.

Nota-se que a maior parte da população com deficiência no município possui deficiência motora (43%), seguida por deficiência visual (30%), auditiva (14%) e mental/intelectual (13%). Esses dados revelam que as deficiências sensoriais (visual e auditiva) representam juntas 44% dos casos, o que pode demandar ações específicas de acessibilidade, comunicação e mobilidade. Além disso, a presença significativa de pessoas com deficiência motora reforça a necessidade de

investimentos em infraestrutura urbana acessível, enquanto a menor proporção de deficiências mentais/intelectuais não diminui sua importância no planejamento de políticas públicas inclusivas e de atenção especializada.

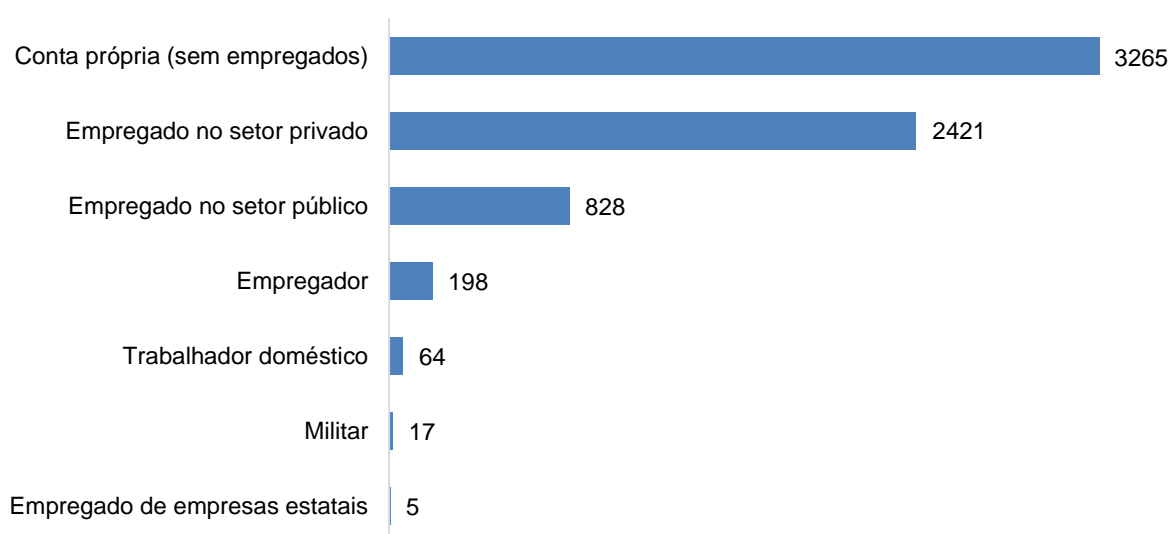
2.4 ECONOMIA

A seção de economia é composta por dados do mercado de trabalho, Produto Interno Bruto (PIB), setores econômicos, estabelecimentos geradores de empregos e números de empregos por setores e atividades econômicas em Balneário Gaivota. Os dados apresentados foram obtidos a partir das pesquisas do IBGE, como o censo demográfico e o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

2.4.1 Mercado de trabalho

No Censo Demográfico de 2022, foram contabilizadas 6.798 pessoas com ocupação no mercado de trabalho, o que correspondia a 43,39% da população do município (IBGE, 2022). A Figura 15 a seguir apresenta a situação do mercado de trabalho em Balneário Gaivota, de acordo com os dados do censo.

Figura 15 - Situação no mercado de trabalho (2022)



Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do IBGE.

A maior parte da população empregada declarou trabalhar por conta própria (48,03%), seguido de empregado no setor privado (35,61%), empregado no setor público (12,18%), empregador (2,91%), trabalhador doméstico (0,94%), militar (0,25%) e empregado de empresas estatais (0,08%).

2.4.2 Produto Interno Bruto (PIB)

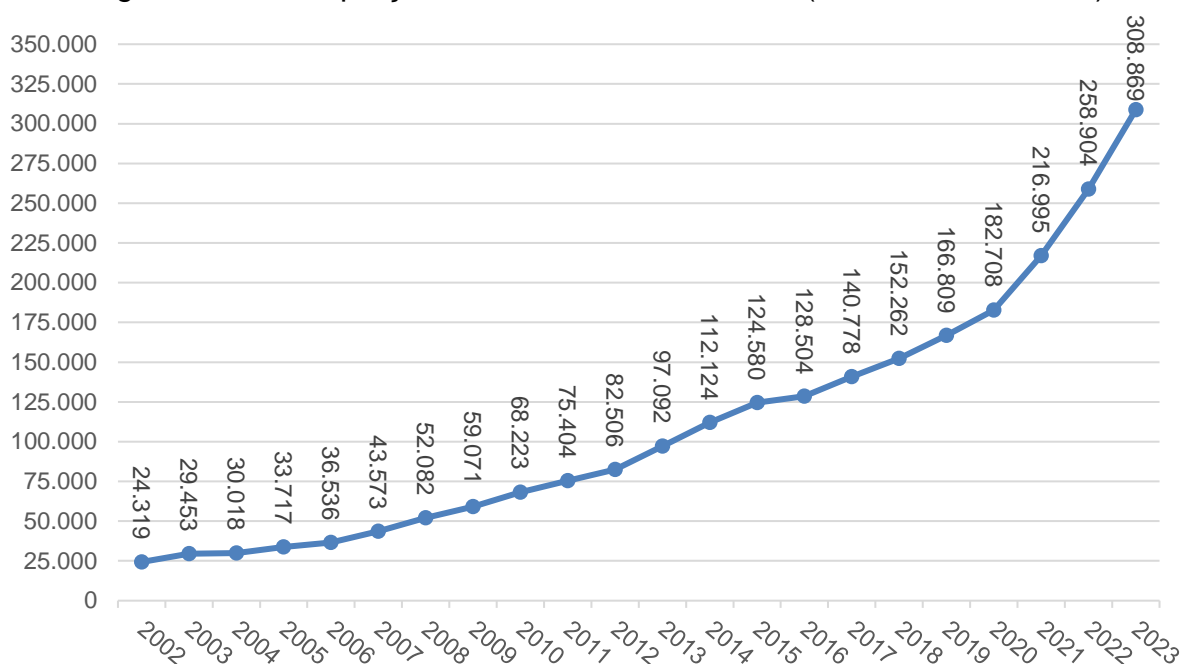
O Produto Interno Bruto representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços, na sua forma final, produzidos em determinada região. É um dos indicadores econômicos mais utilizados na mensuração da atividade econômica de uma região. Sua metodologia exclui produtos intermediários (insumos), considerando apenas os bens e serviços finais, como uma forma de evitar o problema de dupla contagem dos valores gerados nas diversas cadeias produtivas. No ano de 2023, o IBGE registrou que o PIB de Balneário Gaivota atingiu o valor de R\$ 308.869.208,28.

Dividindo-se esse valor pela população municipal, obtém-se o PIB per capita, indicador que expressa a relação entre a produção econômica do município e o número de habitantes. Embora seja amplamente utilizado como referência de desenvolvimento econômico, o PIB per capita não reflete integralmente a distribuição de renda nem as condições de qualidade de vida da população. Em 2023, o PIB per capita de Balneário Gaivota foi de R\$ 19.712,12. Esse valor posicionou o município em 293º lugar entre os 295 municípios de Santa Catarina e em 3756º lugar no ranking nacional, que inclui mais de 5.500 municípios brasileiros (IBGE, 2023).

A análise do PIB per capita indica que o município apresenta baixa capacidade relativa de geração de riqueza, especialmente quando comparado aos demais municípios de Santa Catarina. Esse resultado está associado, em parte, à estrutura econômica local, caracterizada pela predominância de atividades de menor valor agregado e possível influência de dinâmicas sazonais típicas de municípios litorâneos. Ressalta-se, contudo, que o PIB per capita deve ser analisado em conjunto com outros indicadores socioeconômicos, a fim de obter um panorama completo.

A Figura 16 demonstra a evolução do PIB a preços correntes do município de Balneário Gaivota num intervalo de 20 anos, de 2002 a 2023, segundo o IBGE (2023).

Figura 16 - PIB a preços correntes, série revisada (unidade: R\$ x 1000)



Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do Produto Interno Bruto Municipal/IBGE, 2023.

Durante os anos analisados, o PIB de Balneário Gaivota tem mantido uma tendência de crescimento constante. Entre 2022 e 2023 ocorreu o seu maior crescimento, com um acréscimo de aproximadamente R\$ 50 milhões em um ano.

2.4.3 Setores Econômicos

A composição do PIB é dividida entre três setores econômicos:

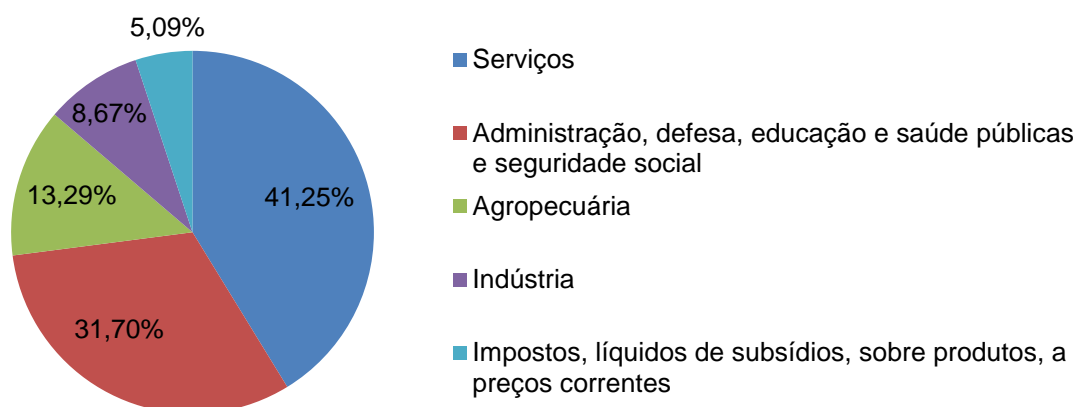
- Setor primário - Agropecuária (agricultura, pecuária e extrativismo);
- Setor secundário - Indústria; e
- Setor terciário - Serviços (incluindo comércio).

O setor de serviços pode ainda ser subdividido, distinguindo-se as atividades governamentais em mais duas categorias:

- Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social; e
- Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes.

A Figura 17 ilustra a participação dos setores econômicos e seu peso relativo na composição do PIB municipal. Observa-se que o setor de serviços é o que mais contribui, sendo responsável por 41,25% do PIB de Balneário Gaivota, seguido pela administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, com a parcela de 31,70%.

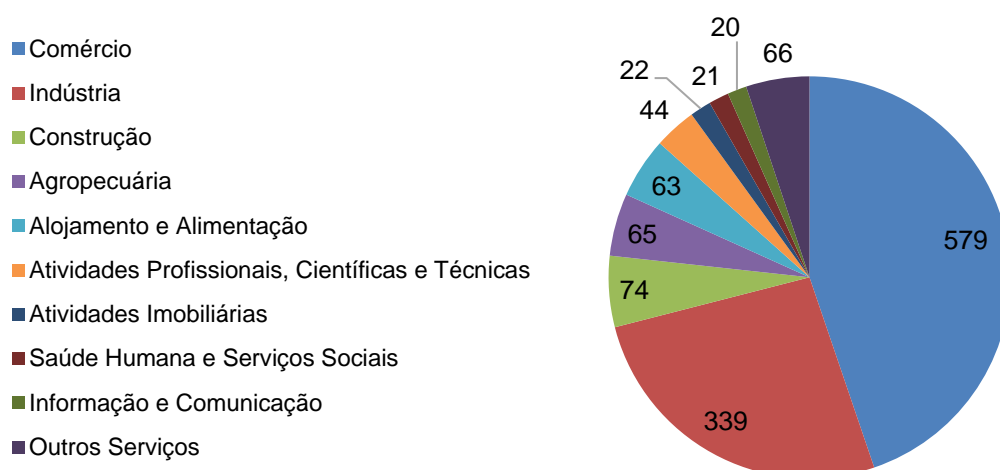
Figura 17 - Valor adicionado ao PIB por setores econômicos (2021)



Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do Produto Interno Bruto Municipal/IBGE.

A Figura 18 apresenta a distribuição dos empregos por setor em Balneário Gaivota, a partir dos dados coletados da RAIS no ano de 2024.

Figura 18 - Distribuição dos empregos por setor em Balneário Gaivota (2024)



Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados da RAIS.

Levando em consideração todas as atividades econômicas relacionadas, o setor de serviços é o que apresenta a maior proporção de pessoas empregadas do município (considerando os empregos formais), com 68,06%. Dentro do setor de serviços, o comércio é a atividade que possui a maior participação, sendo responsável por 44,78% da população empregada formalmente no município. Outros segmentos de destaque incluem: construção; alojamento e alimentação; atividades profissionais, científicas e técnicas; atividades imobiliárias; saúde humana e serviços sociais; e informação e comunicação (RAIS, 2024).

O setor industrial vem logo a seguir, com 26,22% dos cargos de empregos. As indústrias com a maior participação são a de confecção de artigos do vestuário e acessórios e a de fabricação de produtos de madeira (RAIS, 2024).

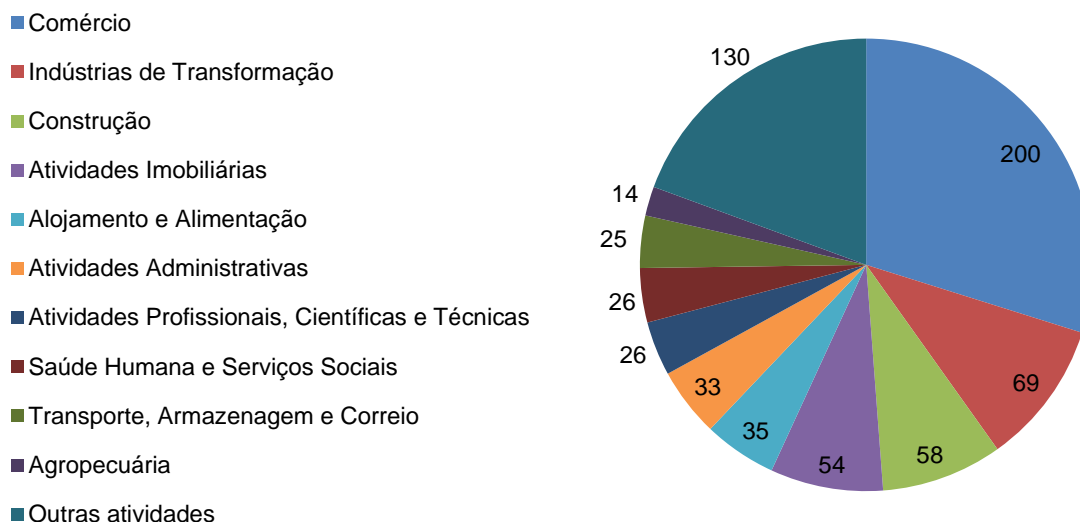
Em terceiro lugar está o setor agropecuário, com 5,72% dos empregos formais do município. As atividades de maior destaque são a pesca, a produção de mel e a silvicultura (Santa Catarina, 2026).

Dessa forma, observa-se que a economia de Balneário Gaivota é voltada principalmente para serviços e comércio, o que pode ser explicado pela sua condição de município litorâneo, que atrai muitos turistas e moradores de temporada durante o verão. Em razão disso, é importante que haja uma diversificação na economia, garantindo a geração de emprego e renda por meio de outras atividades para assegurar a autossuficiência do município durante todo o ano.

2.4.4 Estabelecimentos de Empregos

De acordo com dados do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE, 2023), Balneário Gaivota contava com 670 estabelecimentos de empregos no ano de 2023. A Figura 19 ilustra a distribuição dos estabelecimentos de emprego por setor, revelando a composição do mercado de trabalho formal no município e evidenciando os segmentos com maior concentração de atividades econômicas.

Figura 19 - Distribuição de estabelecimentos de emprego por setor (2023)

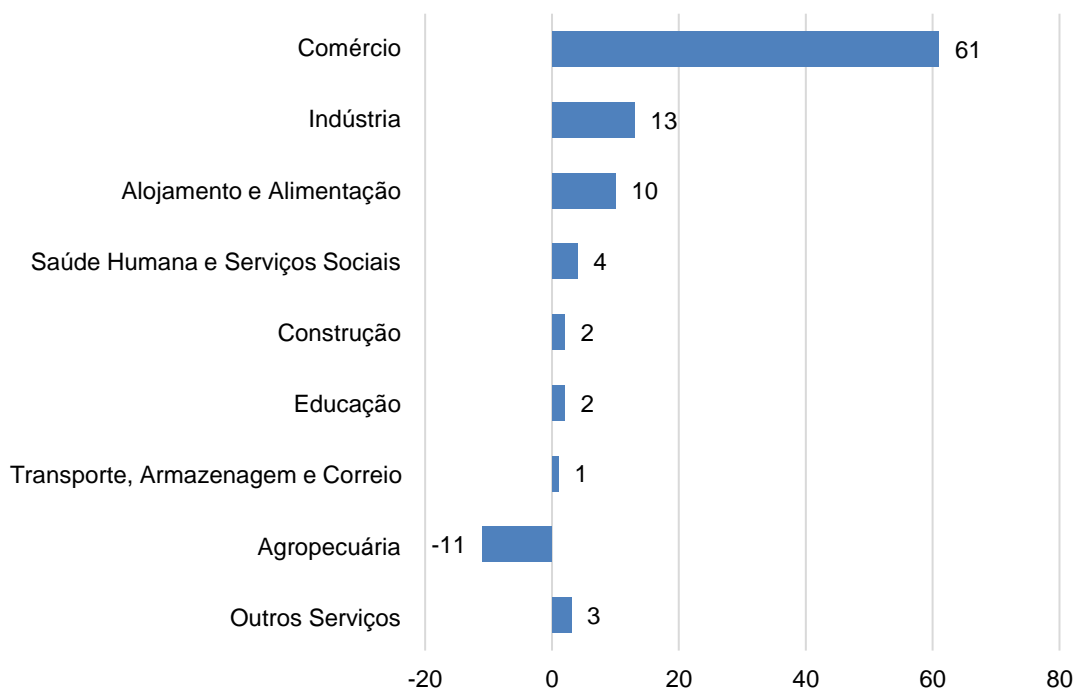


Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do CEMPRE.

Observa-se que a maior parcela de estabelecimentos está inserida no setor comercial (29,85%), segmento que tem a maior participação no PIB do município. Na sequência, estão os setores de indústrias de transformação (10,30%), construção (8,66%), atividades imobiliárias (8,06%), alojamento e alimentação (5,22%), atividades administrativas (4,93%), atividades profissionais, científicas e técnicas (3,88%), saúde humana e serviços sociais (3,88%), transporte, armazenagem e correio (3,73%), agropecuária (2,09%) e outras atividades (19,40%).

A Figura 20 apresenta a distribuição do saldo de empregos por setor em Balneário Gaivota no ano de 2024, considerando apenas os empregos formais, segundo o Novo CAGED. O gráfico permite visualizar a participação relativa de cada setor na geração de empregos no município, evidenciando a composição e diversidade do mercado de trabalho local.

Figura 20 - Saldo de empregos por setor (2024)



Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do Novo CAGED.

Fazendo a análise da Figura 20, observa-se que o setor que obteve o maior índice de geração de empregos foi o do comércio, com 61 vagas. Outros setores que registraram saldo positivo foram indústria; alojamento e alimentação; saúde humana e serviços sociais; construção; educação; transporte, armazenagem e correio; e outros serviços que somam, juntos, um saldo de 35 postos de trabalho. Já no setor da agropecuária, foi registrado um saldo negativo, com a perda de 11 empregos. Ressalta-se que o desempenho econômico de uma atividade apresenta variações de acordo com o período analisado, e o resultado de um ano não representa, necessariamente, a situação atual do setor, podendo apresentar altas seguidas de baixas e vice-versa.

2.5 EDUCAÇÃO

A seguir, apresenta-se uma análise geral sobre a situação da educação em Balneário Gaivota, com base em dados extraídos de fontes oficiais. Os indicadores abrangem aspectos como quantidade de matrículas, qualidade do ensino e infraestrutura escolar. O Quadro 3 sintetiza algumas dessas informações.

Quadro 3 - Dados da educação no município

Alunos matriculados no município	3.378 (Secretaria Municipal de Educação, 2025)
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), anos iniciais	5,3 (IDEB/INEP, 2023)
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), anos finais	4,5 (IDEB/INEP, 2023)
Taxa de distorção idade-série, anos iniciais	8,3% (INEP, 2025)
Taxa de distorção idade-série, anos finais	24,6% (INEP, 2025)
Taxa de distorção idade-série, ensino médio	29,1% (INEP, 2025)
Acesso à internet nas instituições de ensino	92% (Censo Escolar/INEP, 2025)

Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados das fontes citadas.

No Quadro 4 abaixo, constam as taxas de rendimento por etapa escolar das escolas registradas pelo INEP em Balneário Gaivota, no ano de 2024.

Quadro 4 - Taxas de rendimento por etapa escolar (2024)

Etapa escolar	Aprovação	Reprovação	Abandono
Anos iniciais	96,8%	3,2%	0%
Anos finais	88,9%	10,8%	0,3%
Ensino médio	72,8%	17,5%	9,7%

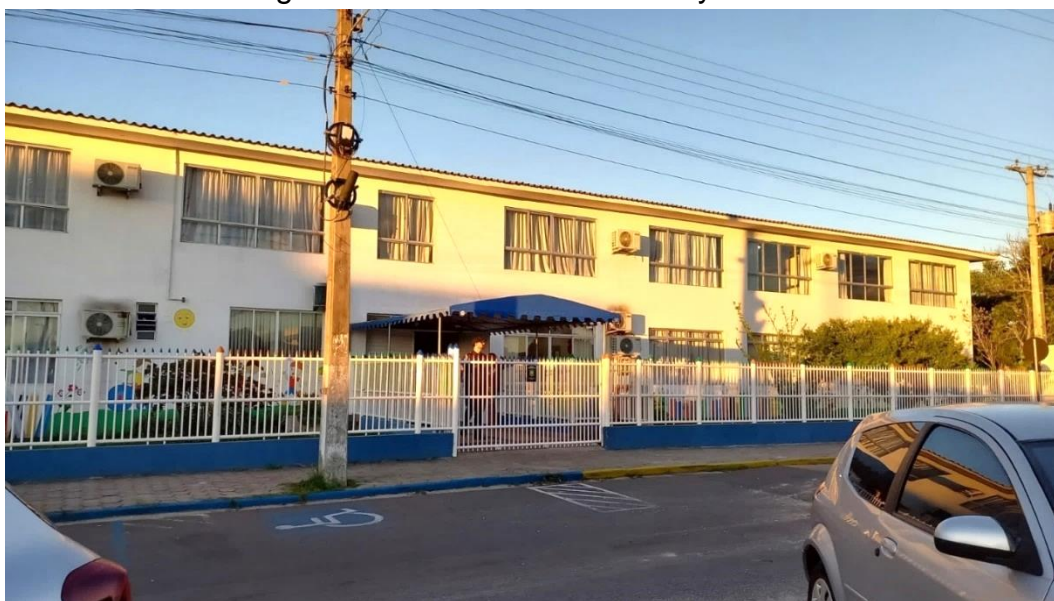
Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do INEP.

As taxas de rendimento agrupam os estudantes em três categorias: aprovados, reprovados e os que abandonaram os estudos. Quanto aos níveis de ensino, os anos iniciais correspondem ao período do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, e os anos finais do 6º ao 9º ano. Segundo o Quadro 4, a maior taxa de aprovação está nos anos iniciais, e as maiores taxas de reprovação e abandono estão no ensino médio.

Segundo dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação (2025), Balneário Gaivota conta com 13 instituições de ensino básico, distribuídas entre centros de educação infantil e escolas de ensino fundamental e ensino médio, responsáveis pela formação educacional de crianças e adolescentes. Foram registrados 3.378 estudantes matriculados nas instituições do município no ano de 2025, sendo 2.511 em escolas e 867 em centros de educação infantil.

A Figura 21 a seguir destaca a EEF Professor Darcy Ribeiro, escola de gestão municipal que fornece educação de ensino fundamental.

Figura 21 - EEF Professor Darcy Ribeiro



Fonte: Labs Cidades, 2026.

O Quadro 5 expõe as características das unidades de educação existentes no município.

Quadro 5 - Lista de instituições de ensino de Balneário Gaivota

Instituição	Nível	Gestão
CEI Abelhinha	Infantil	Municipal
CEI Brilhamares Denésia Rodrigues Leandro	Infantil	Municipal
CEI Estrelinha do Mar	Infantil	Municipal
CEI Eva Cabreira Gomes	Infantil	Municipal
CEI Libânia Pereira Martins	Infantil	Municipal
CEI Pingo de Gente	Infantil	Municipal
CEI São Bento	Infantil	Privada
CEI Tia Benta	Infantil	Municipal
EEB Praia da Gaivota	Fundamental e Médio	Estadual
EEF Albino Bernardino de Melo	Fundamental	Municipal
EEF Professor Darcy Ribeiro	Fundamental e EJA	Municipal
EEF Professora Doralina Clézar da Silva	Fundamental	Estadual
EEF Tavane Graeff Costamilan	Fundamental	Municipal

Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados da Secretaria Municipal de Educação (2025).

2.6 INFRAESTRUTURA

Este tópico abordará sobre a infraestrutura existente no município de Balneário Gaivota, na qual estão incluídos os sistemas de comunicações, energia elétrica, circulação e transporte e saneamento básico.

2.6.1 Sistema de Comunicações

O sistema de comunicações de Balneário Gaivota é composto pela agência dos Correios municipal, as rádios 93.3 FM e 87.9 FM e redes de telefonia e de internet (fibra óptica e rádio) disponibilizadas pelas empresas provedoras de internet.

2.6.2 Sistema de Energia Elétrica

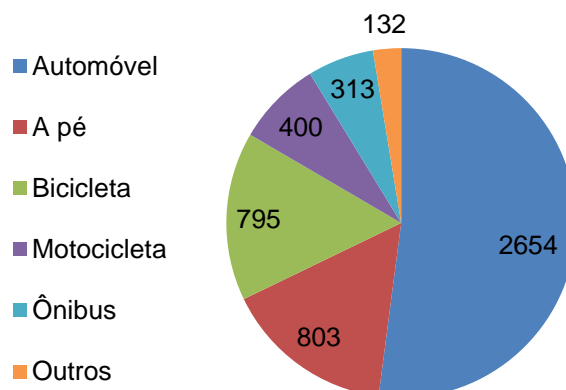
O sistema de energia do município de Balneário Gaivota é composto pela companhia CELESC e pela cooperativa CEPRAG, que fornecem e distribuem a energia elétrica para o município.

2.6.3 Sistema de Circulação e Transporte

Como opções para circulação e transporte em Balneário Gaivota, os municípios contam com transporte privado, regulamentado direta e individualmente com o município, como táxis, veículos de aplicativo e ônibus fretados para o transporte de estudantes e trabalhadores. Não há linhas municipais de transporte público coletivo. O transporte intermunicipal é realizado pela empresa de ônibus Eusantur, que possui um trajeto que liga Balneário Gaivota à rodoviária de Sombrio.

O gráfico da Figura 22 mostra os meios de transporte mais utilizados no município para chegar ao trabalho (IBGE, 2022).

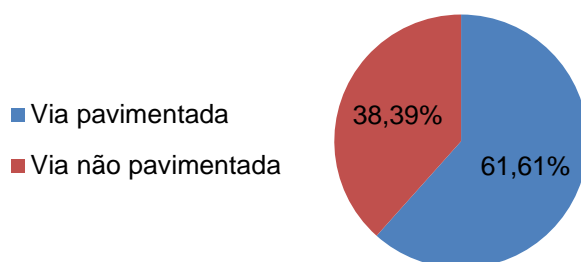
Figura 22 - Meios de transporte mais usados para chegar ao trabalho (2022)



Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do IBGE.

Também foi avaliada a estrutura da via de acesso dos munícipes aos seus domicílios, de acordo com dados da Pesquisa Urbanística do Entorno dos Domicílios (IBGE, 2022), conforme demonstra a Figura 23.

Figura 23 - Tipo de acesso ao domicílio (2022)

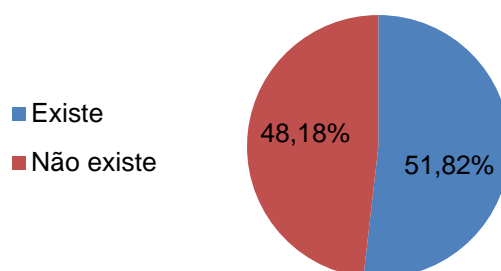


Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do IBGE.

Ao verificar as condições das vias de acesso às moradias em Balneário Gaivota, constatou-se que 3.280 (61,61%) dos 5.324 domicílios selecionados pela pesquisa possuem acesso por via pavimentada, e 2.044 (38,39%) por via não pavimentada.

A Pesquisa Urbanística do Entorno dos Domicílios também analisou se os domicílios contam com calçada ou passeio, conforme a Figura 24.

Figura 24 - Existência de calçada ou passeio nos domicílios (2022)



Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do IBGE.

A pesquisa revela que 2.759 (51,82%) dos domicílios selecionados apresentam calçada ou passeio. Destes, 1.393 (26,16%) possuem obstáculos na calçada. Quando à acessibilidade, 812 (15,25%) dos domicílios com calçada possuem rampa para cadeirante, enquanto em 1.947 (36,57%) não existe rampa.

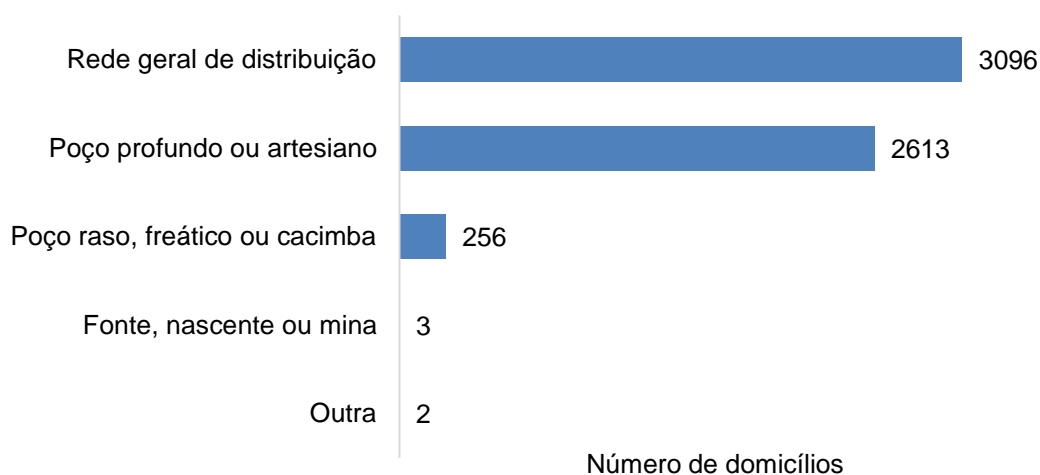
2.6.4 Sistema de Saneamento Básico

O sistema de saneamento básico é formado por um conjunto de serviços fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico de uma região, tais como: abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana, manejo de resíduos sólidos e de águas pluviais, serviços de limpeza urbana e coleta de lixo.

2.6.4.1 Abastecimento de Água

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico (SINISA, 2024), 66% da população gaivotense era atendida pela rede de abastecimento de água em 2024. A Figura 25 apresenta os dados do Censo Demográfico de 2022 referentes às formas de abastecimento de água das residências de Balneário Gaivota.

Figura 25 - Formas de abastecimento de água no município (2022)



Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do IBGE.

Conforme a Figura 25, a maioria dos domicílios de Balneário Gaivota (51,86%) é abastecida pela água da rede geral de distribuição; outros 43,77% são abastecidos por água de poços profundos ou artesianos; 4,29% por poços rasos, freáticos ou cacimbas; 0,05% por fonte, nascente ou mina; e 0,03% por outras formas de abastecimento.

2.6.4.2 Limpeza urbana e coleta de lixo

No ano de 2024, de acordo com dados do SINISA, 63,56% da população do município de Balneário Gaivota era atendida por serviço de coleta de lixo, número abaixo da média de Santa Catarina, com 93,96% da população, e do Brasil, com 92,63% da população (SINISA, 2024).

A Figura 26 foi elaborada através de dados do Censo Demográfico (IBGE, 2022), referentes às formas de destino do lixo dos domicílios ocupados em Balneário Gaivota.

Figura 26 - Destino do lixo no município (2022)



Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do IBGE.

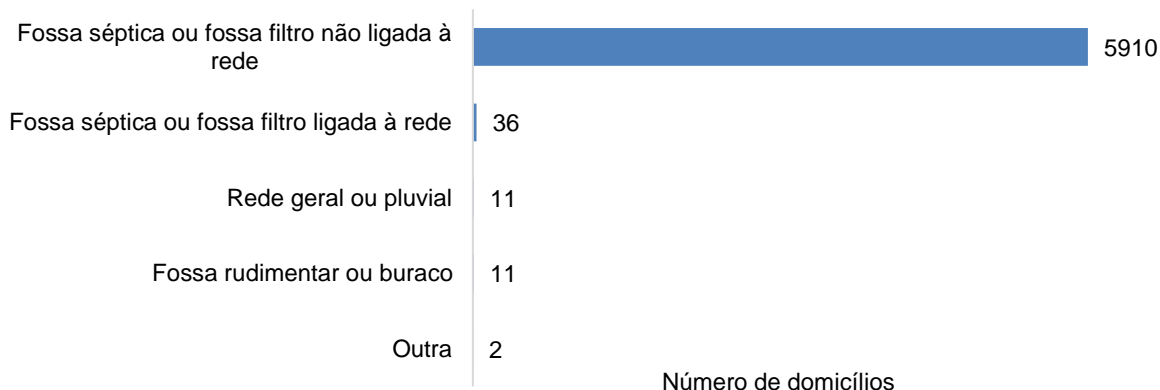
Conforme apresentado na Figura 26, a grande maioria dos domicílios utiliza o serviço de coleta municipal para o descarte do lixo (99,87%). 5 domicílios (0,08%) destinam seu lixo queimando-o na propriedade, 1 (0,02%) enterrando-o e 2 (0,03%) destinam de outras formas.

2.6.4.3 Sistema de esgotamento sanitário

Segundo o SINISA, não havia dados de Balneário Gaivota para o ano de 2024 em relação à população atendida pela rede coletora de esgoto do município, pois o município não participou da coleta de dados.

Com relação aos tipos de esgotamento presentes no município, analisados pelo Censo Demográfico (IBGE, 2022), eles estavam distribuídos da seguinte maneira, conforme ilustrado no gráfico da Figura 27.

Figura 27 - Tipos de esgotamento sanitário (2022)



Fonte: Elaborado por Labs Cidades, a partir de dados do IBGE.

A forma mais comum de escoamento no município era fossa séptica ou fossa filtro não ligada à rede (99%). As demais categorias representavam apenas 1% dos domicílios, sendo elas: fossa séptica ou fossa filtro ligada à rede (0,60%); rede geral ou pluvial (0,18%); fossa rudimentar ou buraco (0,18%); e outras formas (0,04%).

Com relação aos moradores do município, os tipos de esgotamento sem ligação com a rede de coleta representavam 99,25% da população de Balneário Gaivota, enquanto apenas 0,75% utilizavam formas de esgotamento ligadas à rede (IBGE, 2022).

2.7 SEGURANÇA PÚBLICA E PROTEÇÃO

De acordo com a Constituição Federal (Brasil, 1988), a segurança pública é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

- Polícia Federal (PF);
- Polícia Rodoviária Federal (PRF);
- Polícia Ferroviária Federal (PFF);
- Polícias Civis (PC);
- Polícias Militares (PM) e Corpos de Bombeiros Militares (CBM);
- Polícias Penais (PP) federal, estaduais e distrital.

A Polícia Civil do Estado de Santa Catarina é comandada pelo Delegado-Geral de Polícia e, por meio das Delegacias de Polícia distribuídas pelo território estadual, executa os serviços públicos da sua competência. Essas unidades atuam como centros de investigação e de execução de atos da Polícia Judiciária, além de desempenharem funções de atendimento e proteção à população.

No município de Balneário Gaivota, a Delegacia de Polícia Civil cumpre esse papel, sendo responsável por registrar ocorrências, instaurar inquéritos e prestar apoio à segurança local dentro de sua área de circunscrição. A Delegacia de Polícia Civil em Balneário Gaivota está localizada na Rua Danilo Carvalho dos Santos, n.º 1077, bairro Jardim Ultramar, conforme apresentada na Figura 28.

Figura 28 - Delegacia de Polícia Civil de Balneário Gaivota



Fonte: Labs Cidades, 2026.

A Polícia Militar é a corporação responsável por garantir a segurança e ordem pública, por meio da atuação baseada na lei. Sua principal função é o policiamento ostensivo, com ações preventivas, repressivas imediatas e de preservação da ordem pública. Cada estado possui sua própria Polícia Militar, subordinada ao Poder Executivo estadual, representado pelo governador.

Em Balneário Gaivota, a atuação da Polícia Militar é realizada por meio de uma base instalada no município, que serve como ponto de apoio às operações locais e de atendimento à comunidade. A Base da Polícia Militar está localizada na Rod. José Tiscoski, e pode ser observada na Figura 29.

Figura 29 - Base da Polícia Militar de Santa Catarina



Fonte: Labs Cidades, 2026.

O Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), órgão da administração direta do Governo do Estado de Santa Catarina, é uma instituição prestadora de serviços públicos na área da segurança pública, tendo como jurisdição o território catarinense. Constitucionalmente estruturada como Força Auxiliar e Reserva do Exército Brasileiro, é organizada, a exemplo das Forças Armadas, com base na disciplina e hierarquia e composta por militares estaduais (CBMSC, 2024).

Balneário Gaivota não possui uma base própria do CBMSC, sendo atendido pelo Corpo de Bombeiros Militar de Sombrio, que está localizado na Rua Arno Krás Borges Sobrinho, n.º 50, no bairro São Pedro. Vale destacar que os bombeiros atuam como salva-vidas nas praias do município, proporcionando segurança aos banhistas.

2.8 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

As sedes dos poderes políticos do município são a Prefeitura Municipal e a Câmara de Vereadores, ambas localizadas no bairro Turimar. De acordo com a Lei Municipal n.º 1337/2025 (Balneário Gaivota/SC, 2025), a estrutura administrativa é formada por 13 secretarias municipais, cada uma com suas atribuições, e são elas:

- Secretaria da Arrecadação Municipal;
- Secretaria de Administração e Finanças;

- Secretaria de Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural;
- Secretaria de Cultura;
- Secretaria de Desenvolvimento Social e Habitação;
- Secretaria de Educação;
- Secretaria de Esporte;
- Secretaria de Indústria, Comércio e Segurança Pública;
- Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico e Sustentável;
- Secretaria de Obras e Serviços Urbanos;
- Secretaria de Planejamento e Urbanismo;
- Secretaria de Saúde;
- Secretaria de Turismo.

A Prefeitura Municipal (Figura 30) é a sede do Poder Executivo, e fica localizada na Av. Guanabara, n.º 452, bloco B, no bairro Turimar. Atualmente é comandada pelo prefeito Everaldo dos Santos e seu vice Jonatã Coelho dos Santos.

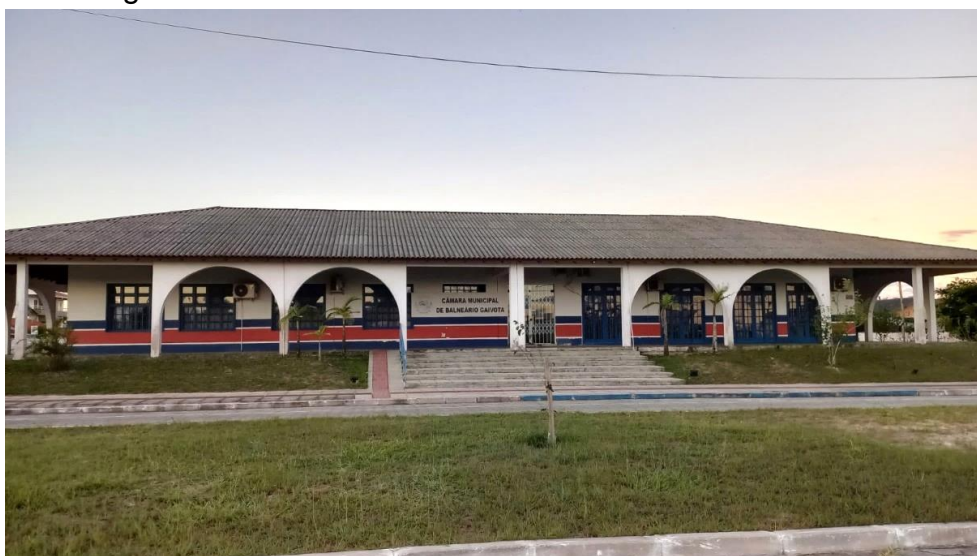
Figura 30 - Prefeitura Municipal de Balneário Gaivota



Fonte: Labs Cidades, 2026.

O Poder Legislativo do município é exercido pela Câmara Municipal de Vereadores (Figura 31), cujo endereço é a Av. Guanabara, n.º 292, bloco A, bairro Turimar. É composta por 11 vereadores eleitos, cujas funções são: propor leis municipais, fiscalizar o Poder Executivo e representar a população.

Figura 31 - Câmara de Vereadores de Balneário Gaivota



Fonte: Labs Cidades, 2026.

O município não possui seu próprio Fórum, estando integrado à comarca de Sombrio, onde são desempenhadas as funções do Poder Judiciário.

2.9 ASSISTÊNCIA SOCIAL

A assistência social é uma política pública que tem como objetivo garantir a proteção social a indivíduos e grupos em situação de vulnerabilidade, assegurando o direito à sobrevivência com base em padrões éticos de dignidade historicamente construídos pela sociedade (Villanueva *et al.*, 2016). Trata-se de uma política de caráter permanente e universal, voltada à prevenção de riscos sociais e à superação de desigualdades.

No Brasil, a assistência social começou a se estruturar a partir de ações pontuais e de caráter assistencialista, especialmente durante o Estado Novo, em 1937. Nesse período, medidas como a instituição do salário mínimo (1940), a criação da Legião Brasileira de Assistência – LBA (1942) e a promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT (1943) foram implementadas com o objetivo de apoiar as famílias dos militares envolvidos na Segunda Guerra Mundial, marcando uma mudança significativa na atuação do Estado no campo social (Villanueva *et al.*, 2016).

Apesar de sua presença em ações desde a década de 1930, foi apenas com a promulgação da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), em 1993, que a

assistência social passou a ser reconhecida como um direito de cidadania, desvinculando-se da lógica do favor e consolidando-se como uma política pública regulamentada (Lei n.º 8.742/93).

No município de Balneário Gaivota, a assistência social é implementada por meio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), de programas de regularização fundiária como o REURB Social, da oferta de habitações populares e de ações comunitárias, voltados à promoção do bem-estar e fortalecimento de vínculos sociais no território.

2.9.1 Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)

O CRAS garante a proteção social básica tendo como objetivo a prevenção das situações de vulnerabilidade e riscos sociais das famílias carentes dentro do município. O Centro promove o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, ampliando o acesso aos direitos de cidadania aos munícipes (Andrade; Almeida; Lima, 2009, p. 9).

O município de Balneário Gaivota conta com uma unidade do CRAS (Figura 32), que fica localizada na Rua Vânio Aires Simão, n.º 1112, no bairro Santa Rita de Cassia, próxima ao posto de saúde central.

Figura 32 - Unidade do CRAS de Balneário Gaivota



Fonte: Labs Cidades, 2026.

2.9.2 Programa de Regularização Fundiária

O Programa de Regularização Fundiária tem como objetivo principal garantir a titulação do bem imóvel em áreas ocupadas irregularmente por pessoas de baixa renda, bem como promover a recuperação ambiental dessas áreas. Trata-se de uma política pública voltada ao desenvolvimento socioeconômico e ao resgate da cidadania por meio da segurança jurídica da posse.

No município de Balneário Gaivota, o programa é desenvolvido em diversos bairros e contempla as seguintes ações:

- Regularização de áreas públicas;
- Cadastramento das famílias;
- Visitas sociais e fundiárias com emissão de pareceres;
- Elaboração de pareceres técnicos: social, jurídico e urbanístico;
- Organização do processo administrativo de regularização.

Além do foco em áreas públicas, o programa possui como objetivo secundário a regularização de áreas particulares, por meio das seguintes medidas:

- Intermediação do poder público nas áreas a serem regularizadas;
- Criação de parcerias com órgãos ou entidades para viabilizar o financiamento das áreas;
- Cadastramento das áreas de intervenção.

Uma das principais frentes do programa é a Regularização Fundiária Urbana (REURB), instituída pela Lei n.º 13.465/2017. A REURB consiste em um conjunto de medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais e sociais voltadas à integração de núcleos urbanos informais ao ordenamento territorial urbano e à titulação de seus ocupantes, com o objetivo de garantir o direito à moradia e assegurar o pleno desenvolvimento das funções sociais da propriedade urbana.

A REURB de Interesse Social (REURB-S) é uma modalidade aplicada a núcleos urbanos ocupados predominantemente por população de baixa renda, assim reconhecidos por ato do Poder Executivo municipal. Assegura aos beneficiários a isenção total de custos, incluindo taxas administrativas, custas e emolumentos cartorários, indenizações e/ou compensações. Dessa forma, a REURB-S representa

um instrumento fundamental para ampliar o acesso à moradia digna e consolidar direitos sociais historicamente negligenciados (Brasil, 2017).

2.9.3 Habitações Populares

Como forma de aumentar a disponibilidade de moradia no município, foi criada a Lei Ordinária n.º 1.382/2025, que autorizou o Poder Executivo a desafetar determinados bens públicos, destinando-os para a construção de 20 unidades habitacionais populares (Secretaria Municipal de Assistência Social, 2025).

2.10 TURISMO

Segundo Netto (2010), existem três visões distintas de turismo:

1. **Visão leiga:** turismo significa descanso, conhecer novos lugares e pessoas, comida e bebida agradável, status social, fugir do estresse, recompensa merecida após um período de trabalho, programação de férias, viajar para longe de casa, ficar à toa;
2. **Visão empresarial:** turismo é oportunidade de renda, lucro e empregabilidade, é um conjunto de bens e serviços oferecidos aos viajantes, produtos turísticos que irão ser consumidos, geração de riquezas, marketing;
3. **Visão acadêmico-científica:** turismo está relacionado com a inclusão social, ações desenvolvidas para a minimização de impactos negativos e maximização dos positivos, coleta e a análise de dados qualitativos e quantitativos, produção de conhecimento crítico, implantação de políticas públicas de turismo e estudos sociais.

O turismo pode gerar atividades diretas e indiretas capazes de atingir diversos setores econômicos de determinadas regiões, desde as atividades voltadas a agricultura até as atividades industriais.

Analisando o turismo sobre a ótica social e econômica, pode-se perceber sua capacidade na geração de emprego e renda, proporcionando melhorias na

qualidade de vida às comunidades, podendo ser caracterizado como um atributo ao método de desenvolvimento sustentável.

Balneário Gaivota é um município litorâneo, condição que por si só já coloca a cidade como destino de turistas em busca de praias, principalmente no verão. Além disso, o território conta com lagoas, um calçadão próximo às praias, diversas ciclovias e passarelas e um forte crescimento nos setores imobiliário e de serviços, o que contribui para aumentar a atratividade do município.

Junto a isso, são realizados eventos para movimentar a economia local, especialmente na temporada de verão. As atrações incluem: competições e eventos esportivos de vôlei de praia, futebol, futsal, surfe, caiaque, standup, basquete, atletismo e ciclismo; shows de música; o Carnagaiva e desfiles de escolas de samba; festas e procissões religiosas; encontros de carros antigos; entre outros (Prefeitura Municipal de Balneário Gaivota, 2025).

O município possui potencial a ser explorado em diversos tipos de turismo, dentre os quais podemos destacar o de sol e praia, o de eventos e o rural. Nesse sentido, o Quadro 6 identifica os pontos turísticos do município elencados pelo Portal Municipal de Turismo, além de outros locais pesquisados, a fim de estruturar rotas turísticas, entre outras ações que possam vir a promover e incentivar o turismo na cidade.

Quadro 6 - Pontos turísticos de Balneário Gaivota

PONTOS TURÍSTICOS
Biblioteca Pública Municipal
CTG Sul Catarinense
Estádio Municipal Domingos da Silva
Igreja Matriz Nossa Senhora do Bom Parto
Lagoa da Terneira
Lagoa de Fora
Lagoa do Sombrio
Praia Areias Claras
Praia Central
Praia Fernão Capelo
Praia Guajaruba
Praia Janaína
Praia Lagoa Cortada/Furnas
Praia Lagoinha
Praia Sumaré
Praia Turimar

Fonte: Labs Cidades/Portal Municipal de Turismo de Balneário Gaivota, 2025.

Figura 33 - Passarela central de Balneário Gaivota



Fonte: Prefeitura Municipal de Balneário Gaivota, 2026.

2.11 CULTURA

Como mencionado anteriormente, são realizados diversos eventos e festas em Balneário Gaivota, os quais servem como vitrines do município e ajudam a promover a cultura local. Destacam-se a Cavalgada de Santos Reis, o Rodeio Crioulo Nacional, a Feira Municipal da Agricultura Familiar e Artesanato e as festas de Réveillon, Carnaval e de aniversário da cidade.

Entre os locais que o município dispõe para o incentivo e a realização de atividades culturais, pode-se citar a Biblioteca Pública Municipal, localizada na Rua Ermírio José Coelho, n.º 287, e o CTG Sul Catarinense, onde são realizados eventos tradicionalistas como o Rodeio Crioulo Nacional.

Vale mencionar que o filme Anita (2016), dirigido por Olindo Estevam, foi filmado em grande parte na cidade cenográfica construída num sítio de Balneário Gaivota (Prefeitura Municipal de Balneário Gaivota, 2021). A obra conta a história da vida de Anita Garibaldi e suas participações nas revoluções Farroupilha e Juliana.

2.12 ESPORTE E LAZER

O município de Balneário Gaivota busca incentivar a população a realizar atividades físicas, através da criação de locais adequados para essas práticas. São eles: ginásios, quadras cobertas, campos de futebol, quadras de vôlei, rampas de skate, ciclovias, academias ao ar livre e parques infantis.

Os ginásios e as quadras são estruturas com capacidade para possibilitar a prática de diversas modalidades esportivas, sendo espaços centrais nas atividades

de educação física do município. Na Figura 34, está representada a quadra coberta da Praça Dona Dola, no bairro Turimar.

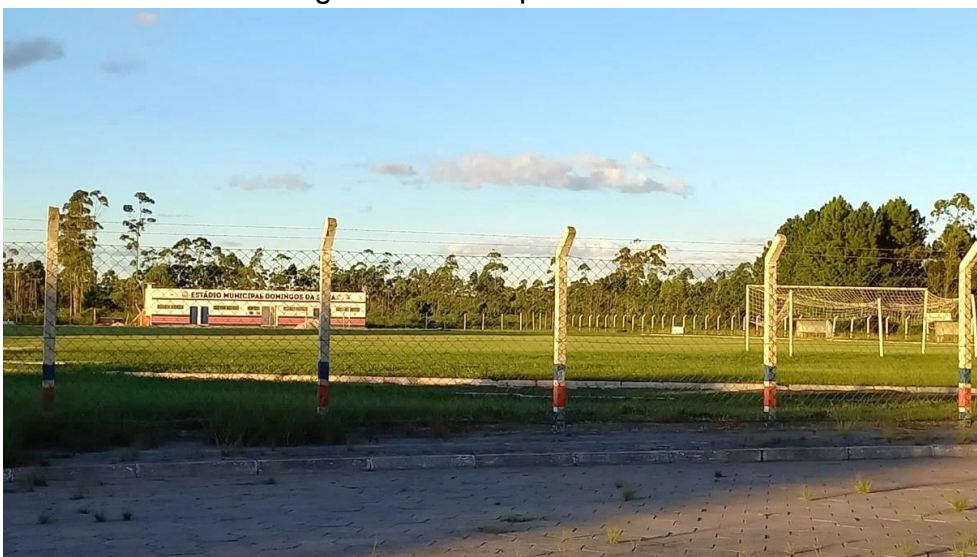
Figura 34 - Quadra coberta



Fonte: Labs Cidades, 2026.

O campo de futebol representa uma das principais estruturas esportivas utilizadas pela população de Balneário Gaivota, sendo um espaço de integração comunitária e promoção da saúde. Além das práticas esportivas, esses locais também são utilizados para eventos e campeonatos locais, incentivando a participação de diferentes faixas etárias. Na Figura 35, encontra-se o Estádio Municipal Domingos da Silva.

Figura 35 - Campo de futebol



Fonte: Labs Cidades, 2026.

A quadra de vôlei representa outra modalidade esportiva disponível para a prática dos munícipes, se destacando o vôlei de praia. A Figura 36 apresenta a quadra de vôlei localizada na Praça Dona Dola.

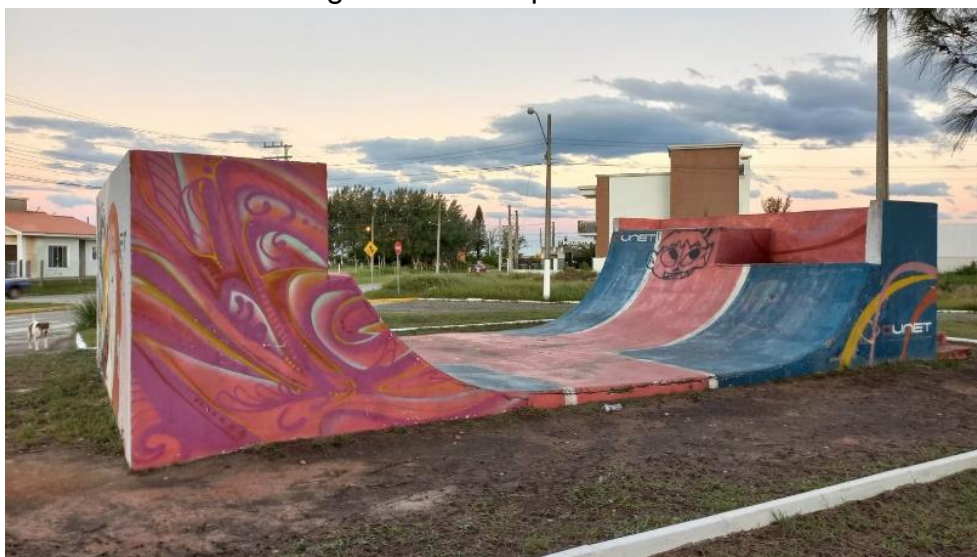
Figura 36 - Quadra de vôlei



Fonte: Labs Cidades, 2026.

A rampa de skate atende principalmente o público jovem, oferecendo um espaço adequado para a prática dessa modalidade esportiva. Além de estimular a atividade física, a rampa contribui para a ocupação positiva dos espaços públicos e fortalece a cultura urbana no município. A Figura 37 apresenta a rampa de skate da Praça Dona Dola.

Figura 37 - Rampa de skate



Fonte: Labs Cidades, 2026.

Além da estrutura para práticas de atividades físicas, a cidade conta com locais públicos ao ar livre para a população, os quais servem como pontos de encontro dos moradores, como a Praça Dona Dola, presente na Figura 38.

Figura 38 - Entrada da Praça Dona Dola



Fonte: Labs Cidades, 2026.

3 LEITURA COMUNITÁRIA

3.1 OFICINAS DE PLANEJAMENTO

Como parte do cronograma de elaboração do Plano Diretor Participativo, nos dias 6, 8 e 9 de abril de 2026 foram realizadas as Oficinas de Planejamento de Balneário Gaivota, conduzidas nas regiões de Praia Gaivota, Lagoa de Fora e Rua Nova, respectivamente. A atividade teve como principal objetivo estimular a participação ativa da população, proporcionando um espaço de escuta, diálogo e construção coletiva em torno dos principais eixos temáticos que irão nortear a minuta de lei do Plano Diretor Participativo.

No dia 6 de abril, a primeira oficina de planejamento foi realizada no salão comunitário da Igreja Nossa Senhora do Bom Parto, na região de Praia Gaivota, e contou com a participação de 73 pessoas. A oficina do dia 8 ocorreu no salão comunitário da Capela São Brás, na Lagoa de Fora, com a presença de 10 participantes. A última oficina foi realizada no dia 9, no salão comunitário da Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens, no bairro Rua Nova, e teve 9 participantes.

Durante os encontros, os cidadãos puderam manifestar suas necessidades, sugestões e expectativas, contribuindo diretamente para a formulação de propostas que visam a construção de uma cidade mais organizada, sustentável e alinhada com os interesses da comunidade. A Figura 39 retrata momentos da apresentação no primeiro dia de realização das oficinas.

Figura 39 - Apresentação da oficina comunitária



Fonte: Labs Cidades, 2026.

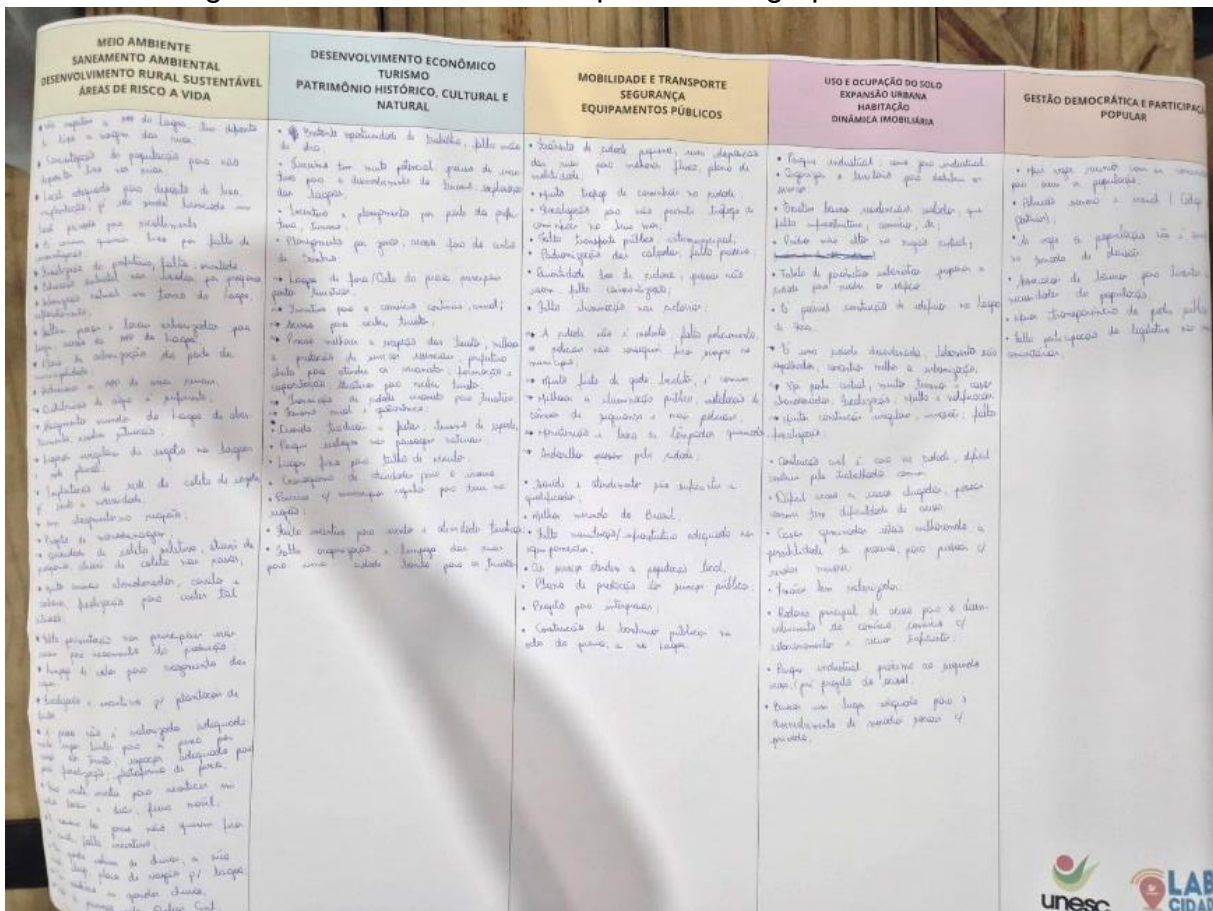
Com o objetivo de qualificar a participação nas discussões, a equipe técnica da Universidade apresentou à população a definição conceitual do Plano Diretor, bem como as etapas que compõem todo o processo de sua elaboração. Na sequência, foram detalhadas as temáticas que norteariam os debates nas oficinas de planejamento. Entre os temas abordados, destacaram-se: meio ambiente; saneamento ambiental; desenvolvimento rural sustentável; áreas de risco à vida; desenvolvimento econômico; turismo; patrimônio histórico, cultural e natural; mobilidade e transporte; segurança; equipamentos públicos; uso e ocupação do solo, expansão urbana, habitação e dinâmica imobiliária; e gestão democrática e participação popular.

Após a apresentação inicial, os participantes foram divididos em grupos de trabalho. Cada grupo contou com a presença de um técnico da UNESC, responsável por conduzir as atividades propostas. Esses profissionais atuaram como facilitadores

do processo, estimulando o debate por meio de questionamentos relacionados às temáticas previamente apresentadas e incentivando a troca de ideias entre os participantes.

Como resultado desse processo participativo, foram elaborados cartazes que registraram as sugestões, propostas e apontamentos da população para o desenvolvimento do município nos próximos dez anos, em consonância com o prazo estabelecido pelo Estatuto da Cidade para a revisão do Plano Diretor Participativo. Dessa forma, foi possível consolidar as contribuições da comunidade, garantindo que as estratégias elaboradas estejam alinhadas à realidade local, promovendo o desenvolvimento sustentável e contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos moradores de Balneário Gaivota. A Figura 40 apresenta um dos cartazes elaborados nas oficinas de planejamento.

Figura 40 - Cartaz elaborado por um dos grupos das oficinas



Fonte: Labs Cidades, 2026.

3.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS OFICINAS DE PLANEJAMENTO

A partir das conversas realizadas durante as oficinas e dos registros coletados em cada eixo temático por meio dos cartazes, foi possível obter um retrato da realidade de Balneário Gaivota em relação a cada tema abordado. As contribuições dos participantes foram baseadas em suas vivências no município, considerando o local onde residem e buscando destacar tanto as fragilidades quanto as potencialidades da cidade.

A seguir, as subseções apresentam os resultados das oficinas realizadas em diferentes localidades do município, contemplando a perspectiva dos moradores das localidades de Praia Gaivota, Lagoa de Fora e Rua Nova sobre os temas relacionados ao Plano Diretor Participativo.

3.2.1 Meio Ambiente

3.2.1.1 Praia Gaivota

Segundo os participantes presentes no encontro que ocorreu na Praia Gaivota, os principais problemas ambientais do município estão relacionados ao acúmulo de lixo, especialmente de origem doméstica e da construção civil. Observa-se o uso inadequado de certas áreas, como o bairro Village Dunas, para o depósito irregular de resíduos, além da ocorrência frequente de queimadas tanto em vegetação quanto em resíduos sólidos. Há elevada incidência de terrenos baldios sem manutenção, com acúmulo de lixo e vegetação alta. Na região da orla, destaca-se o descarte irregular de resíduos da atividade pesqueira.

Os participantes relataram carência significativa de arborização urbana, concentrada principalmente nas áreas de dunas e em algumas avenidas principais. Há demanda por criação de um Plano de Arborização com espécies adequadas e ampliação de áreas verdes e praças arborizadas. Também foram registrados problemas como presença de animais peçonhentos, retirada irregular de areia das dunas, sinais de degradação das dunas costeiras e impactos na fauna local, inclusive relacionados às passarelas. Sugeriu-se o fortalecimento da educação ambiental nas escolas e melhor destinação das áreas verdes oriundas de loteamentos.

3.2.1.2 Lagoa de Fora

Já na localidade da Lagoa de Fora, os participantes da oficina relataram a falta de respeito às áreas de preservação, especialmente no entorno da lagoa, onde há descarte irregular de lixo nas margens e vias próximas. A ausência de conscientização da população contribui para práticas inadequadas, como o descarte de resíduos nas ruas e a realização de queimadas.

Há necessidade de implantação de local adequado para destinação de resíduos sólidos, embora esteja em processo de licenciamento uma área privada para esse fim. Também se destaca a deficiência na fiscalização por parte dos órgãos competentes, que deveria ser mais orientativa e efetiva. Foram apontadas ainda falhas na limpeza urbana e organização das vias, além da sugestão de implantação de programas de educação ambiental nas escolas.

3.2.1.3 Rua Nova

Os participantes da oficina realizada na localidade de Rua Nova relataram a necessidade de limpeza das lagoas, indicando possíveis impactos ambientais acumulados ao longo do tempo. Observa-se a necessidade de realização de um mapeamento das construções situadas em Áreas de Preservação Permanente (APP) das lagoas. Essa ação deve ser conduzida pelos órgãos ambientais competentes, a fim de garantir a regularização e proteção dessas áreas sensíveis.

3.2.2 Saneamento Ambiental

3.2.2.1 Praia Gaivota

Segundo os relatos registrados, o município apresenta deficiência significativa nos serviços de saneamento básico, e a coleta de esgoto é tratada como prioridade pela população. Não existe rede de esgotamento sanitário, sendo comum o uso de fossas individuais e, em alguns casos, o despejo irregular de efluentes a céu aberto, impactando inclusive a balneabilidade das praias. Foi sugerida a exigência de sistema de saneamento para a liberação de novos edifícios na cidade, bem como da instalação de tubulações de água e esgoto nas vias antes de sua pavimentação.

O sistema de drenagem pluvial é inadequado, com frequentes alagamentos em períodos de chuva, especialmente na região da Beira-Mar. Foram sugeridas melhorias como novas saídas de drenagem e instalação de dispositivos de retenção de resíduos nas bocas de lobo.

O abastecimento de água é insuficiente, com relatos de falta de pressão, desabastecimento em períodos de alta demanda, especialmente no verão, e problemas na qualidade da água, como turbidez. Algumas residências ainda utilizam poços ou ponteiras. Foi solicitada a criação de reservatórios de água no município.

A coleta de lixo muitas vezes não consegue atender a demanda, e não há sistema estruturado de coleta seletiva, sendo a reciclagem realizada majoritariamente por catadores informais.

No âmbito do bem-estar animal, há grande número de animais soltos e abandonados, principalmente cães e cavalos, ausência de centro de tratamento e necessidade de políticas mais estruturadas, apesar da existência de campanhas de castração. A falta de controle quanto aos animais soltos também é um agravante para a propagação de zoonoses no município, colocando em risco a saúde pública.

3.2.2.2 Lagoa de Fora

O abastecimento de água é considerado suficiente; no entanto, há problemas relacionados ao esgotamento sanitário, com registros de ligações irregulares de esgoto na lagoa e na rede pluvial.

Há necessidade urgente de implantação de rede de coleta de esgoto. Também foi sugerida a elaboração de um projeto de macrodrenagem para melhor gestão das águas pluviais. Observa-se a necessidade de implantação da coleta seletiva nas residências. Além disso, há relatos recorrentes de animais abandonados, demandando ações de controle e fiscalização.

3.2.2.3 Rua Nova

Não houve comentários registrados para este tema.

3.2.3 Desenvolvimento Rural Sustentável

3.2.3.1 Praia Gaivota

A zona rural apresenta carência de infraestrutura geral. Existe uma feira de agricultura de pequeno porte realizada semanalmente aos sábados, na qual os produtores rurais do município podem comercializar seus produtos. Observa-se falta de oportunidades para permanência dos jovens no meio rural, além da necessidade de qualificação da mão de obra nos setores agrícola e pesqueiro.

3.2.3.2 Lagoa de Fora

Identifica-se a necessidade de ampliação da arborização natural no entorno da lagoa, com elaboração de um plano específico por parte do poder público. Há demanda por redirecionamento das Áreas de Preservação Permanente (APP) em áreas rurais, além de maior fiscalização e incentivo à produção agrícola, especialmente no cultivo de frutas. A atividade pesqueira necessita de valorização, com definição de limites, criação de estruturas adequadas, como plataformas de pesca, e fiscalização. Em períodos de chuvas intensas, há ocorrência de alagamentos na zona rural, sendo necessária a implementação de um plano de escoamento, com limpeza e manutenção de valas.

3.2.3.3 Rua Nova

Não houve comentários registrados para este tema.

3.2.4 Áreas de Risco à Vida

3.2.4.1 Praia Gaivota

Foram identificadas ocupações irregulares próximas a rios e córregos, incluindo construções recentes, muitas vezes sem fiscalização adequada. Essas áreas apresentam problemas como despejo de esgoto nos cursos d'água, insegurança, presença de animais e insetos, além de ocupações irregulares em áreas de mata. Foi sugerida a criação de canais de denúncia anônima e maior atuação dos órgãos de fiscalização e defesa civil.

3.2.4.2 Lagoa de Fora

Foram relatados alagamentos associados à lagoa de abastecimento, indicando a necessidade de ações preventivas e estruturais. Destaca-se a importância da atuação da Defesa Civil em medidas de prevenção e mitigação de riscos.

3.2.4.3 Rua Nova

Não houve comentários registrados para este tema.

3.2.5 Desenvolvimento Econômico

3.2.5.1 Praia Gaivota

O município possui oportunidades de emprego, porém com deficiência no transporte coletivo. A economia local é baseada principalmente no comércio e na construção civil, com baixa participação do setor industrial. Existe uma área destinada à instalação de indústrias, na Figueirinha, mas faltam incentivos para atração de empresas. Muitos trabalhadores se deslocam para municípios vizinhos em busca de emprego. O turismo é sazonal, concentrado no verão, havendo necessidade de estratégias para movimentação econômica no inverno, como rotas gastronômicas e eventos. Foi citada a necessidade de desenvolver o comércio em áreas mais movimentadas como a Avenida Beira-Mar, a Interpraias e a rodovia Caminhos do Mar, evitando áreas residenciais. Há demanda por qualificação profissional e programas de capacitação alinhados às atividades econômicas locais.

3.2.5.2 Lagoa de Fora

O município apresenta oportunidades de trabalho, porém enfrenta escassez de mão de obra qualificada. Há necessidade de incentivo ao comércio ao longo de todo o ano, reduzindo a sazonalidade econômica. Também se observa a carência de políticas que incentivem a permanência dos jovens no município.

3.2.5.3 Rua Nova

Constata-se que grande parte da população atua na agricultura familiar, incluindo atividades relacionadas a matadouros. Há também a presença de uma

indústria de artefatos de cimento que emprega funcionários da localidade, contribuindo para a economia local. Relata-se a existência de diversas atividades produtivas, como plantações de maracujá, eucalipto, produção de mel, carvão de eucalipto e criação de gado. Além disso, observa-se a criação de novos loteamentos na região, indicando expansão econômica e imobiliária.

3.2.6 Turismo

3.2.6.1 Praia Gaivota

O município apresenta potencial turístico relevante, com destaque para praias e lagoas, além da disponibilidade de bons hotéis, pousadas e restaurantes. No entanto, há forte sazonalidade, com baixa atividade no inverno. Faltam eventos ao longo do ano, infraestrutura adequada em períodos de alta temporada (banheiros, chuveiros) e maior valorização de segmentos como turismo rural, religioso e esportivo. Sugere-se a criação de um plano de turismo, calendário anual de eventos e valorização da história local.

3.2.6.2 Lagoa de Fora

O município possui potencial turístico, especialmente relacionado às lagoas e à orla marítima, com destaque para a Lagoa de Fora e a orla da praia como principais atrativos. Entretanto, há necessidade de maior planejamento e incentivo para o desenvolvimento do setor, incluindo melhorias de acesso, ampliação de atrativos turísticos e qualificação dos serviços. A população demonstra interesse em capacitação para melhor atendimento aos turistas. Também foi sugerida a transição de um perfil de cidade veranista para um destino turístico consolidado, com investimento em turismo esportivo, rural e gastronômico. Destaca-se ainda a importância de parcerias com municípios vizinhos para integração de roteiros turísticos regionais.

3.2.6.3 Rua Nova

Verifica-se que a presença de numerosos sítios na região favorece o desenvolvimento do turismo rural, bem como a implantação de pequenos comércios. Destaca-se a proximidade com o Mirante dos Butiás, que possui potencial turístico

relevante. Há grande movimentação no acesso para Passo de Torres, o que pode impulsionar o fluxo turístico. Também há relatos sobre a possibilidade de desenvolvimento da “Rota das Lagoas”, integrando áreas urbanas e rurais com potencial gastronômico e turístico.

3.2.7 Patrimônio Histórico, Cultural e Natural

3.2.7.1 Praia Gaivota

Há predominância de tradições culturais gaúchas e forte presença de eventos religiosos. No entanto, observa-se baixa valorização do patrimônio histórico e da cultura dos pescadores. As dunas e lagoas são reconhecidas como patrimônio natural. Existe necessidade de implantação de equipamentos culturais, como um centro cultural multiuso, e ampliação de atividades voltadas a diferentes públicos, como idosos.

3.2.7.2 Lagoa de Fora

Há necessidade de fortalecimento das tradições culturais locais, com incentivo à realização de festas e eventos que consolidem a identidade do município. Foi sugerida a criação de um parque ecológico e a delimitação de áreas específicas para práticas como trilhas de veículos, evitando impactos ambientais. Também se destaca a necessidade de um cronograma anual de atividades culturais e recreativas, contemplando diferentes estações do ano.

3.2.7.3 Rua Nova

Os participantes comentaram que foi realizada a gravação do filme “Anita” na região, sendo que o cenário original permanece preservado, com a presença de figueiras e uma pequena capela, o que representa valor histórico-cultural.

Observa-se a necessidade de incentivo à pesca esportiva e à prática de esportes aquáticos na Lagoa do Sombrio, ampliando o uso sustentável desses recursos naturais.

3.2.8 Mobilidade e Transporte

3.2.8.1 Praia Gaivota

O transporte coletivo é insuficiente e atende apenas parte do território. Há aumento significativo do fluxo de veículos no verão, causando congestionamentos. A sinalização viária é deficiente, assim como a padronização e acessibilidade das calçadas. As ciclovias existentes são limitadas à Avenida Beira-Mar, enquanto outras regiões carecem de ciclofaixas. Há necessidade de melhorias na infraestrutura viária, manutenção das ruas, ampliação de acessos ao município e organização da nomenclatura das vias.

3.2.8.2 Lagoa de Fora

Há deficiência na pavimentação das vias rurais, prejudicando o escoamento da produção. Embora o trânsito seja considerado compatível com cidades de pequeno porte, há necessidade de revisão da organização viária para melhorar o fluxo. Observa-se intenso tráfego de caminhões, com necessidade de restrição e fiscalização, especialmente na orla. O transporte público intermunicipal é insuficiente. Também há carência de padronização das calçadas e infraestrutura para pedestres. O município conta com ciclovias em quantidade razoável, porém algumas apresentam falta de iluminação e baixa utilização.

3.2.8.3 Rua Nova

Constata-se que há apenas transporte escolar disponível no município, sendo que os principais meios de locomoção utilizados são veículos próprios, bicicletas e transporte por aplicativo. Identifica-se a necessidade de padronização de passeios e lixeiras, visando melhor organização urbana. Há relatos de ausência de acesso público próximo à Lagoa do Sombrio, o que limita seu uso pela população. Também foi sugerido o mapeamento de locais onde ocorrem eventos, considerando a significativa movimentação nessas áreas.

3.2.9 Segurança

3.2.9.1 Praia Gaivota

O município enfrenta problemas relacionados à segurança pública, como insuficiência de policiamento, sensação de insegurança e ocorrência de furtos, especialmente em residências de veraneio. Há deficiência na iluminação pública e demora na manutenção. No verão, a quantidade de salva-vidas para atender a população nas praias é insuficiente. Também foram relatados problemas com drogas e violência em ambientes escolares. Foram sugeridas como alternativas a criação de uma Guarda Municipal e de uma guarnição do Corpo de Bombeiros, a ampliação de ações preventivas e a implantação de programas de conscientização nas escolas.

3.2.9.2 Lagoa de Fora

Apesar da baixa incidência de violência, há necessidade de reforço no policiamento, considerando a ausência constante de policiais efetivos no município. Foram registrados casos de furtos, especialmente de gado e bicicletas. Também há necessidade de melhorias na iluminação pública e instalação de sistemas de monitoramento, como câmeras de segurança. Observa-se a presença de pessoas em situação de rua, demandando políticas públicas de assistência e fiscalização.

3.2.9.3 Rua Nova

Verifica-se que não são comuns registros de furtos e violência na cidade, indicando um cenário relativamente seguro. Entretanto, há necessidade de melhorias na iluminação pública, com a adoção de um padrão adequado de posteamento.

3.2.10 Equipamentos Públicos

3.2.10.1 Praia Gaivota

Há carência de espaços públicos de lazer, como praças e áreas esportivas, além de deficiência na iluminação desses locais. Os serviços de saúde são insuficientes, com ausência de UPA, e há necessidade de ampliação da rede de educação, incluindo creches e escolas profissionalizantes. Também foram apontados problemas como oscilação de energia elétrica, falta de academias ao ar livre para idosos e carência de unidades de saúde em determinados bairros.

3.2.10.2 Lagoa de Fora

Os serviços de saúde são considerados adequados pela população. No entanto, há carência de manutenção e melhorias na infraestrutura dos equipamentos públicos existentes. Foi apontada a necessidade de implantação de banheiros públicos na orla da praia e na lagoa, além da sugestão de criação de um projeto Interpraias.

3.2.10.3 Rua Nova

Existe no município um espaço de acolhimento voltado a pessoas em situação de vulnerabilidade e que necessitam de apoio e cuidado, reconhecido pelo bom trabalho realizado. Também foi sugerida a implantação de uma praça na localidade, visando ampliar os espaços de convivência comunitária.

3.2.11 Uso e Ocupação do Solo, Expansão Urbana, Habitação e Dinâmica Imobiliária

3.2.11.1 Praia Gaivota

O município apresenta crescimento urbano desordenado, com loteamentos em áreas sem infraestrutura e ocupações irregulares, especialmente em áreas de dunas e próximas a corpos d'água. Há demanda por maior controle urbanístico, incluindo regulamentação da altura das edificações, exigência de estudos de impacto de vizinhança e aplicação de instrumentos como IPTU progressivo no tempo. Observa-se especulação imobiliária, terrenos ociosos e imóveis fechados em grande parte do ano. Também há necessidade de planejamento para habitação de interesse social e garantia de infraestrutura antes da expansão urbana.

Identifica-se potencial para edificações mais altas a partir da região da Interpraias, visando reduzir a incidência de sombreamento e evitar impactos ambientais, como a poluição marinha por esgoto. Além disso, foi mencionado que a região sul do município apresenta potencial para a expansão do comércio, e que a região do Rio Novo poderia abrigar atividades industriais, em razão da facilidade logística.

3.2.11.2 Lagoa de Fora

Há necessidade de melhor organização territorial, visando distribuição mais equilibrada de infraestrutura e serviços. Foi sugerido o reconhecimento do parque industrial como zona industrial, bem como a implantação de um novo parque industrial próximo ao segundo acesso. Observa-se a existência de bairros isolados e loteamentos dispersos, indicando a necessidade de maior compactação urbana.

Há demanda por regulamentação urbanística, com definição de parâmetros construtivos e direcionamento da verticalização para áreas centrais. Também se identificou potencial construtivo na região da Lagoa de Fora. Verifica-se a ocorrência de terrenos e edificações abandonadas, além de construções irregulares, exigindo maior fiscalização. O alto custo da construção civil dificulta o acesso à moradia, enquanto há um aumento de casas geminadas que ampliam o acesso da população de menor renda a moradias. Há ainda necessidade de áreas destinadas à habitação de interesse social e ampliação da oferta de imóveis para aluguel.

3.2.11.3 Rua Nova

Observa-se uma procura crescente por loteamentos com acesso à Lagoa de Fora. Verifica-se a necessidade de incentivo à instalação de pequenos comércios, devido à baixa oferta existente. Há também registros de loteamentos irregulares, o que demanda atenção do poder público.

Na área rural de Figueirinha, existe um parque industrial com infraestrutura disponível, pertencente ao município, além de uma britagem. Há previsão de expansão da indústria de artefatos até a região da lagoa. Identifica-se ainda a presença de uma usina de asfalto na Lagoa de Fora e de mineradoras de areia que utilizam o principal acesso para escoamento. Nas zonas rurais, predominam os sítios, mesmo em áreas próximas ao perímetro urbano, e há previsão de construção de quatro habitações sociais.

3.2.12 Gestão Democrática e Participação Popular

3.2.12.1 Praia Gaivota

Existe participação social nos processos decisórios do município, porém é considerada insuficiente e pouco efetiva. A população relata falta de transparência, pouca divulgação dos processos participativos e baixa implementação das propostas apresentadas pelos munícipes. Há necessidade de fortalecimento da gestão democrática, ampliação da comunicação com a população, capacitação de servidores e maior clareza nos processos de decisão e seleção de representantes.

3.2.12.2 Lagoa de Fora

A participação popular é considerada insuficiente, com relatos de ausência de escuta efetiva da população nos processos decisórios. Há necessidade de realização de reuniões comunitárias, de um maior envolvimento do Poder Legislativo e da ampliação da transparência nas ações públicas. Foi sugerida a criação de associações de bairro como instrumento de organização das demandas locais e fortalecimento da participação social.

3.2.12.3 Rua Nova

Verifica-se baixa participação da população nos debates relativos ao desenvolvimento do município, mesmo diante de ações de divulgação. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de implementação de políticas que incentivem a participação comunitária, bem como a criação de mecanismos de representação junto ao Poder Executivo e Legislativo.

3.3 PESQUISA REALIZADA ATRAVÉS DE FORMULÁRIOS ONLINE

Com o objetivo de garantir a ampla participação popular no processo de elaboração do Plano Diretor Participativo, foi disponibilizado um formulário de contribuições, nos formatos online e impresso. A versão digital pôde ser acessada por meio de um código QR e de links divulgados pelas redes sociais e canais oficiais de comunicação, permitindo a participação daqueles que não puderam comparecer presencialmente às oficinas. Já os formulários físicos foram disponibilizados na prefeitura, com o intuito de incluir a participação de moradores sem acesso à internet. Essa estratégia buscou ampliar o alcance da consulta pública e garantir maior representatividade nas contribuições da população.

O formulário online foi lançado oficialmente durante a primeira reunião com o Grupo Técnico e o Conselho da Cidade, realizada em 17 de março, e permaneceu disponível para preenchimento até 17 de abril. Além disso, foram entregues formulários físicos na Prefeitura Municipal, nos quais não foram registrados preenchimentos. A divulgação do formulário possibilitou a ampliação do número de participantes no processo de planejamento, estendendo o alcance das discussões e contribuindo para uma representação mais abrangente das demandas e percepções da população. Essas respostas compõem uma importante fonte de dados para subsidiar a análise técnica e a formulação de diretrizes no âmbito do Plano Diretor Participativo.

Ao todo, participaram da pesquisa 877 munícipes que responderam de forma online. A amostra obtida possui nível de confiança de 99%, com margem de erro de 5%. Esses parâmetros asseguram a representatividade e a confiabilidade dos resultados. A margem de erro representa a variação máxima esperada em relação aos resultados reais da população analisada, e o nível de confiança indica que se fosse repetida diversas vezes nas mesmas condições, os resultados se manteriam consistentes (dentro da margem de erro de 5% para mais ou para menos) em 99% das vezes.

A coleta de dados, realizada por meio dos formulários, possibilitou a obtenção de informações representativas de diversas localidades de Balneário Gaivota. Em algumas questões, observou-se uma distribuição equilibrada entre respostas divergentes ou até mesmo opostas. Essa variação não caracteriza, necessariamente, uma contradição, uma vez que o formulário possui caráter perceptivo, refletindo as experiências individuais dos moradores, as quais podem variar de acordo com o bairro ou região em que vivem. A partir das contribuições obtidas, foi possível identificar temáticas relevantes, que serão detalhadas nos tópicos a seguir.

3.3.1 Bairros e Localidades

Os participantes do formulário foram questionados sobre o bairro ou localidade em que residem, conforme apresentado no Quadro 7. Entre os locais com maior representatividade nas respostas, destacam-se os bairros Turimar, com 158 respondentes, Jardim Ultramar, com 107, e Village Dunas, com 97.

Quadro 7 - Bairro/localidade em que reside

Bairro/Localidade	N.º de respondentes
Turimar	158
Jardim Ultramar	107
Village Dunas	97
Areias Claras	73
Nova Torres	52
Balneário Lagoinhas	48
Lagoa Cortada	48
Itapuan	44
Furnas	38
Praia Gaivota	33
Santa Fé	23
Janaína	22
Lagoa de Fora	17
Village Dunas Norte	12
Brilhamares	11
Balneário Sulmar	8
Sumaré	8
Onda Azul	7
Rio Novo	7
Santa Rita de Cassia	7
Tropical	6
Santa Fé II	5
Fernão Capelo	4
Palmeira	4
Rua Nova	4
Figueirinha	3
Jardim Ultramar Zona Nova	3
Anita Garibaldi	2
Balneário do Sol	2
Valverde	1
Estiva dos Rodrigues	0
Guarajuba	0
Praia Ouro Verde	0
Villamar	0
Outro	23

Fonte: Labs Cidades, 2026.

Dentre as opções apresentadas na pesquisa, apenas os bairros Villamar, Praia Ouro Verde, Guarajuba e Estiva dos Rodrigues não registraram participação no processo participativo realizado durante esta etapa. Observa-se ainda que 23 pessoas escolheram a opção “Outro”, para locais não listados nas alternativas.

3.3.2 Meio Ambiente

Nos questionamentos relacionados à temática meio ambiente, os participantes responderam sobre desmatamentos, queimadas, poluição, condição dos rios, entre outros assuntos relacionados ao tema. No Quadro 8, estão listados os questionamentos feitos aos entrevistados e a quantidade de respostas por alternativa.

Quadro 8 - Meio ambiente

Pergunta: Você tem percebido desmatamento, queimadas, poluição, acúmulo de lixo ou ocupações irregulares em áreas de preservação ambiental, praias ou lagoas?		
Alternativa	Respostas	%
Sim, frequentemente	366	41,7%
Às vezes	322	36,7%
Não percebo	159	18,1%
Não sei	30	3,4%
Pergunta: Como você avalia a quantidade de áreas verdes e a arborização do município?		
Alternativa	Respostas	%
Boa	238	27,1%
Regular	317	36,1%
Insuficiente	308	35,1%
Não sei	14	1,6%

Fonte: Labs Cidades, 2026.

Do total de repostas, 41,7% dos participantes responderam que percebem a ocorrência de desmatamentos, queimadas, poluição, acúmulo de lixo ou ocupações irregulares em áreas de preservação próximas. Ainda, 36,1% dos respondentes avaliaram como regular a quantidade de áreas verdes e a arborização do município, e outros 35,1% consideraram como insuficiente.

3.3.3 Saneamento Ambiental

As questões relacionadas ao saneamento ambiental avaliaram a qualidade do serviço de abastecimento de água, coleta de lixo e limpeza urbana, bem como a eficiência do sistema de drenagem urbana para evitar alagamentos e enchentes no município. O Quadro 9 apresenta os questionamentos realizados aos moradores de Balneário Gaivota sobre a temática saneamento ambiental e suas respectivas respostas.

Quadro 9 - Saneamento ambiental

Pergunta: Como você avalia a qualidade dos serviços de abastecimento de água em sua residência ou bairro?		
Alternativa	Respostas	%
Boa	277	25,9%
Regular	288	32,8%
Ruim	295	33,6%
Não sei	67	7,6%
Pergunta: Como você avalia o serviço de coleta de lixo e a limpeza urbana no município?		
Alternativa	Respostas	%
Bom	207	23,6%
Regular	402	45,8%
Ruim	254	29,0%
Não sei	14	1,6%
Pergunta: Você considera que o sistema de drenagem urbana é eficiente para evitar alagamentos e enchentes em sua rua ou bairro?		
Alternativa	Respostas	%
Sim	176	20,1%
Não	644	73,4%
Não sei	57	6,5%

Fonte: Labs Cidades, 2026.

No que se refere ao abastecimento de água, 33,6% dos participantes avaliaram a qualidade do serviço como ruim, e 32,8% como regular. Em relação à coleta de lixo e limpeza urbana, 45,8% avaliaram o serviço como regular. Sobre o sistema de drenagem urbana, 73,4% dos participantes o consideraram como não eficiente para evitar alagamentos e enchentes na rua ou bairro em que moram.

3.3.4 Desenvolvimento Rural Sustentável

No âmbito da temática de desenvolvimento rural sustentável, os participantes foram questionados sobre a sua percepção quanto à produção das atividades de pesca, agricultura e pecuária e à qualidade de vida na área rural do município. No Quadro 10, estão listadas as perguntas e suas respectivas respostas acerca da temática.

Quadro 10 - Desenvolvimento rural sustentável

Pergunta: Você considera que a atividade pesqueira e a produção rural do município são valorizadas e incentivadas pela população e pelo poder público?		
Alternativa	Respostas	%
Sim	240	27,4%
Não	289	33,0%
Não sei	348	39,7%

Pergunta: Como você avalia, de modo geral, a qualidade de vida no meio rural do município, como a infraestrutura, acesso a serviços públicos, oportunidades de trabalho, educação e saúde?		
Alternativa	Respostas	%
Boa	152	17,3%
Regular	344	39,2%
Ruim	139	15,8%
Não sei	242	27,6%

Fonte: Labs Cidades, 2026.

Em relação à atividade pesqueira e aos produtos rurais do município, a maioria dos respondentes declarou não saber se essas práticas são valorizadas e incentivadas pelo poder público, com 39,7% das respostas, e 33,0% afirmaram que não são valorizadas.

Também foi questionada a percepção da população quanto à qualidade de vida no meio rural, incluindo infraestrutura, acesso a serviços públicos, oportunidades de trabalho, educação e saúde, onde 39,2% dos participantes avaliaram-na como regular.

3.3.5 Áreas de Risco à Vida

A temática de áreas de risco à vida teve como objetivo identificar se os participantes possuem conhecimento sobre locais no município que apresentem situações de risco, bem como a percepção quanto à existência de ações de prevenção e monitoramento por parte do poder público. O Quadro 11 apresenta os questionamentos realizados aos participantes e as respostas obtidas.

Quadro 11 - Áreas de risco à vida

Pergunta: Você ou pessoas do seu bairro já enfrentaram situações de risco relacionadas a alagamentos, deslizamentos ou outros desastres naturais?		
Alternativa	Respostas	%
Sim, com frequência	57	6,5%
Às vezes/em algumas situações	354	40,4%
Nunca	383	43,7%
Não sei	83	9,5%

Pergunta: Você considera que sua residência ou bairro estão em uma área segura em relação a alagamentos, deslizamentos ou outros riscos naturais?

Alternativa	Respostas	%
Sim	586	66,8%
Não	217	24,7%
Não sei	74	8,4%

Fonte: Labs Cidades, 2026.

Entre os respondentes, 43,7% declararam nunca ter enfrentado situações de risco relacionadas a desastres naturais no seu bairro, enquanto 40,4% afirmaram ter enfrentado em algumas situações. Para a segunda pergunta sobre o tema, 66,8% dos participantes consideraram que sua residência ou bairro está em uma área segura de desastres naturais.

3.3.6 Desenvolvimento Econômico

No presente tópico, buscou-se compreender a situação do mercado de trabalho em Balneário Gaivota, por meio de questões relacionadas ao perfil ocupacional dos respondentes, à oferta de empregos no município e à existência de oportunidades para a população jovem. O Quadro 12 apresenta as respostas coletadas para os questionamentos realizados a respeito da temática desenvolvimento econômico no município.

Quadro 12 - Desenvolvimento econômico

Pergunta: Você trabalha atualmente?		
Alternativa	Respostas	%
Sim, com carteira assinada	230	26,2%
Sim, autônomo ou informal	171	19,5%
Sim, empresário ou dono de negócio	164	18,7%
Não, aposentado	261	29,8%
Não, estudante	8	0,9%
Não, desempregado	43	4,9%

Pergunta: Na sua opinião, o município oferece boas oportunidades de emprego e geração de renda para os moradores?		
Alternativa	Respostas	%
Sim	205	23,4%
Não	466	53,1%
Não sei	206	23,5%

Pergunta: Você acredita que os jovens têm boas oportunidades de qualificação, emprego e permanência no município?

Alternativa	Respostas	%
Sim	120	13,7%
Não	544	62,0%
Não sei	213	24,3%

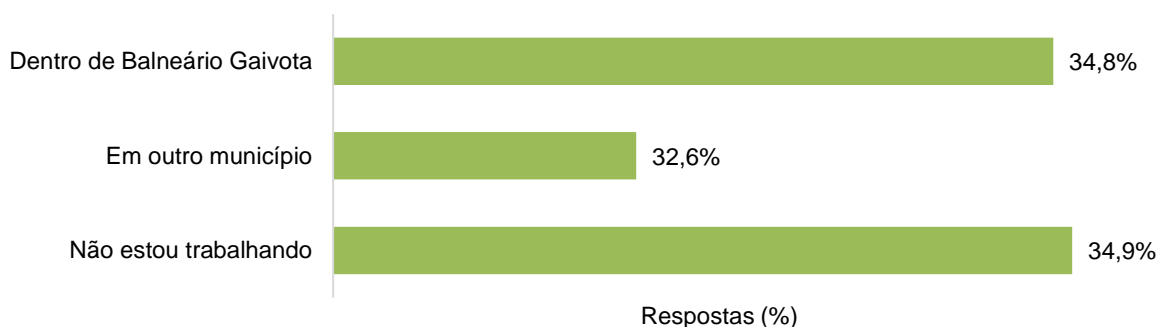
Fonte: Labs Cidades, 2026.

Em relação à forma de trabalho, 29,8% dos respondentes afirmaram estar aposentados; 26,2% trabalham com carteira assinada; 19,5% atuam de forma autônoma ou informal; e 18,7% são empresários ou donos de negócio. Os demais declararam estar desempregados ou apenas estudando.

Sobre a oferta de empregos, 53,1% dos respondentes consideraram que não há boas oportunidades disponíveis no município, enquanto 23,4% consideram que há. Além disso, 62,0% acreditam que Balneário Gaivota não oferece boas oportunidades para qualificação, emprego e permanência da população jovem na cidade.

Também foi perguntado aos participantes se o ambiente em que trabalham está dentro do município ou fora dele, conforme apresenta o gráfico da Figura 41.

Figura 41 - Local de trabalho dos entrevistados



Fonte: Labs Cidades, 2026.

Quanto ao local de trabalho, 34,9% dos participantes declararam não estar exercendo nenhuma atividade; 34,8% afirmaram exercer suas atividades dentro do próprio município; e 32,6% trabalham em outros municípios.

3.3.7 Turismo

O setor de turismo apresenta grande potencial, porém há pontos que necessitam de investimento para proporcionar uma melhor experiência aos visitantes, conforme apontado pelas respostas da população sobre a infraestrutura e os serviços disponíveis no município. O Quadro 13 apresenta as respostas sobre os questionamentos realizados aos entrevistados a respeito da temática turismo.

Quadro 13 - Turismo

Pergunta: Na sua opinião, o potencial turístico presente no município é bem aproveitado?		
Alternativa	Respostas	%
Sim	132	15,1%
Parcialmente	502	57,2%
Não	214	24,4%
Não sei	29	3,3%
Pergunta: Como você avalia a infraestrutura do município para receber e atender turistas, como hospedagem, alimentação, sinalização, transporte e serviços disponíveis?		
Alternativa	Respostas	%
Boa	150	17,1%
Regular	524	59,7%
Ruim	189	21,6%
Não sei	14	1,6%
Pergunta: Em períodos de maior fluxo, como na temporada de verão, você considera que o município está preparado para receber um grande número de pessoas?		
Alternativa	Respostas	%
Sim	153	17,4%
Não	669	76,3%
Não sei	55	6,3%

Fonte: Labs Cidades, 2026.

Sobre o tema, 57,2% dos entrevistados acreditam que o potencial turístico de Balneário Gaivota é parcialmente aproveitado, enquanto 24,4% avaliam que não há um bom aproveitamento. Segundo essa percepção, há espaço para desenvolver mais atividades e serviços em áreas reconhecidamente atrativas para os visitantes.

Quanto à avaliação da infraestrutura voltada para o atendimento e a recepção de turistas, 59,7% dos participantes consideraram-na como regular; 21,6% como ruim; e 17,1% como boa. Ainda, quando perguntados acerca do período de maior fluxo, na temporada de verão, 76,3% responderam que o município não está preparado para receber um grande número de pessoas.

3.3.8 Patrimônio Histórico, Cultural e Natural

Esta temática abrange os diferentes tipos de patrimônio, sejam eles materiais ou imateriais, bem como as atividades e locais de lazer e entretenimento no município, incluindo praças, festivais, quadras esportivas, entre outros. No Quadro 14, estão listadas as perguntas e respostas acerca da temática patrimônio histórico, cultural e natural.

Quadro 14 - Patrimônio histórico, cultural e natural

Pergunta: Na sua opinião, os espaços públicos do município destinados à história e cultura são bem cuidados e valorizados como parte do patrimônio municipal?		
Alternativa	Respostas	%
Sim	93	10,6%
Parcialmente	420	47,9%
Não	212	24,2%
Não sei	152	17,3%
Pergunta: Como você avalia as oportunidades de acesso a atividades culturais, de lazer e entretenimento no município, como eventos, feiras, apresentações, espaços públicos e esportivos?		
Alternativa	Respostas	%
Boas	197	22,5%
Regulares	466	53,1%
Ruins	154	17,6%
Não sei	60	6,8%

Fonte: Labs Cidades, 2026.

Com relação à preservação do patrimônio municipal, 47,9% dos respondentes consideraram que os espaços públicos destinados à memória e cultura estão sendo parcialmente bem cuidados e valorizados. Quanto à disponibilidade de atividades culturais, de lazer e entretenimento, 53,1% dos participantes opinaram que o município oferece oportunidades regulares.

3.3.9 Mobilidade e Transporte

Conforme a percepção dos participantes, a mobilidade no município apresenta, em geral, condições regulares, porém também houve uma grande parcela de avaliações negativas. O Quadro 15 contém um dos questionamentos realizados aos participantes da entrevista acerca do tema de mobilidade e transporte.

Quadro 15 - Mobilidade e transporte

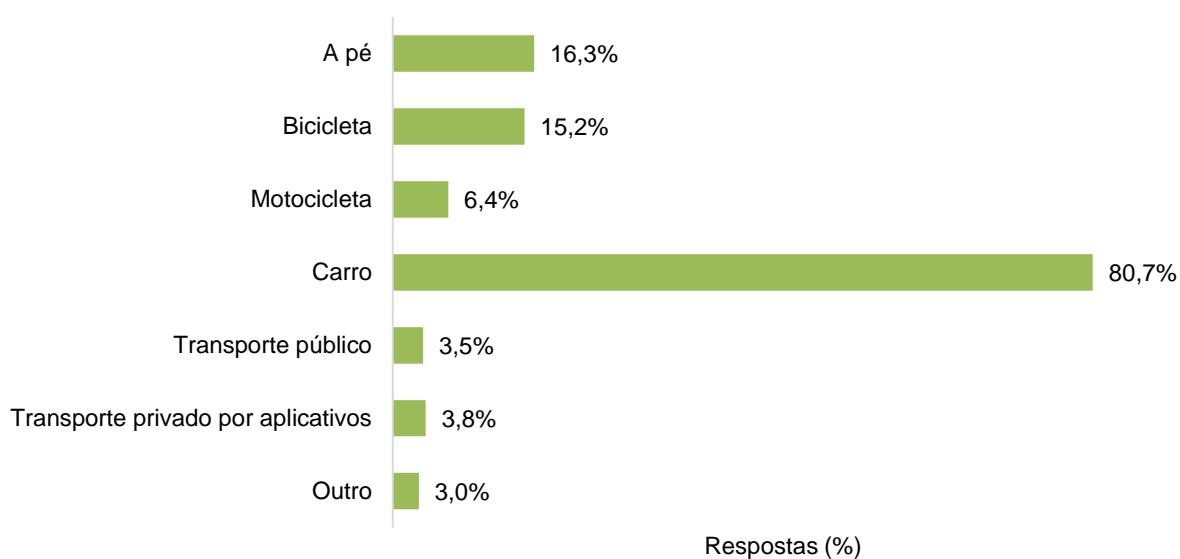
Pergunta: Como você avalia as condições das ruas, estradas e calçadas no município, considerando pavimentação, sinalização e acessibilidade?		
Alternativa	Respostas	%
Boa	116	13,2%
Regular	399	45,5%
Ruim	361	41,2%
Não sei	1	0,1%

Fonte: Labs Cidades, 2026.

Sobre as condições das ruas, estradas e calçadas de Balneário Gaivota, 45,5% dos entrevistados avaliaram a situação como regular, e 41,2% como ruim.

Os participantes também foram questionados sobre qual meio de transporte costumam utilizar para se deslocar no município, podendo escolher entre as opções apresentadas na Figura 42.

Figura 42 - Meio de locomoção principal dentro do município



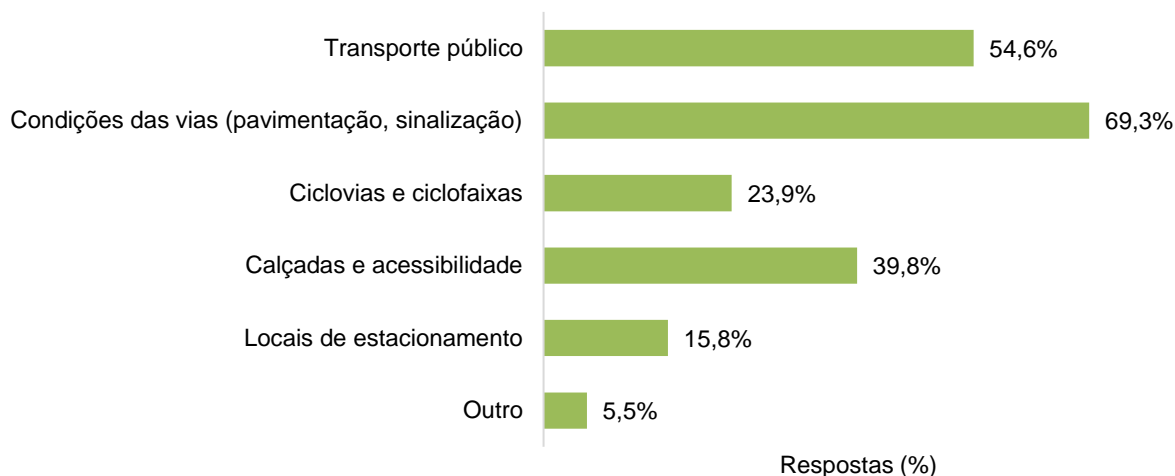
Fonte: Labs Cidades, 2026.

Uma maioria expressiva afirmou que utiliza o carro para se deslocar, opção selecionada por 80,7% dos munícipes. Na sequência, as mais escolhidas foram a pé, com 16,3%, e bicicleta, com 15,2%.

Além disso, foram avaliados os aspectos que necessitam de melhorias na mobilidade de Balneário Gaivota, de acordo com a opinião dos respondentes. As opções apresentadas foram: transporte público; condições das vias; ciclovias e

ciclofaixas; calçadas e acessibilidade; locais de estacionamento; e outros, conforme apresentado na Figura 43.

Figura 43 - Prioridades na melhoria da mobilidade



Fonte: Labs Cidades, 2026.

As respostas indicam como necessidade principal a melhoria das condições das vias, opção escolhida por 69,3% dos munícipes. Em seguida estão transporte público, com 54,6%, e calçadas e acessibilidade, com 39,8%.

3.3.10 Segurança

As questões relativas a esse tema buscaram compreender a avaliação dos moradores quanto à segurança de Balneário Gaivota e a infraestrutura do município para assegurar o bem-estar dos cidadãos. No Quadro 16, está apresentado um questionamento realizado sobre o tema segurança e suas respectivas respostas.

Quadro 16 - Segurança

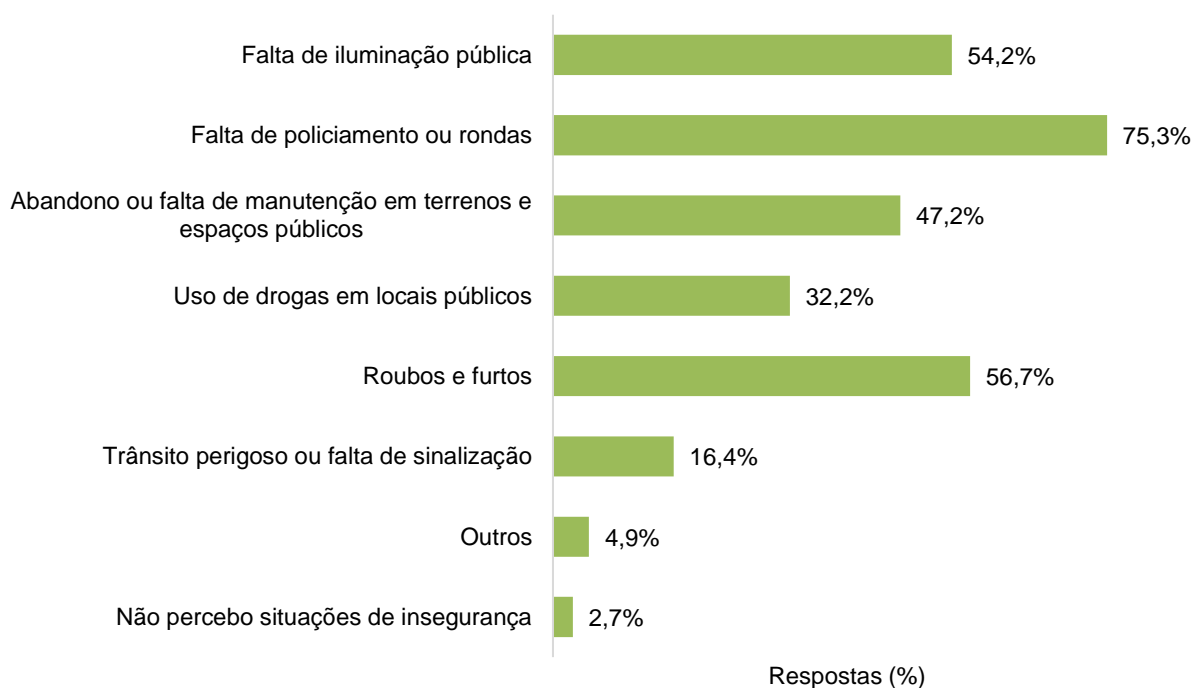
Pergunta: Como você se sente em relação à segurança no seu bairro, durante o dia e à noite?		
Alternativa	Respostas	%
Sinto-me seguro(a) tanto de dia quanto de noite	301	34,3%
Sinto-me seguro(a) apenas durante o dia	355	40,5%
Sinto-me inseguro(a) em qualquer horário	221	25,2%

Fonte: Labs Cidades, 2026.

Acerca da sensação de segurança do município, 40,5% dos participantes declararam sentir-se seguros apenas durante o dia, 34,3% sentem-se seguros tanto de dia quanto de noite e 25,2% sentem-se inseguros em qualquer horário.

A questão a seguir buscou compreender quais situações de insegurança são percebidas com mais frequência na visão dos respondentes. As alternativas apresentadas estão ilustradas na Figura 44.

Figura 44 - Fatores que contribuem para a sensação de insegurança



Fonte: Labs Cidades, 2026.

As respostas mais votadas foram falta de policiamento ou rondas, com 75,3%; roubos e furtos, com 56,7%; falta de iluminação pública, com 54,2%; e abandono ou falta de manutenção em terrenos e espaços públicos, com 47,2%.

3.3.11 Equipamentos Públicos

A respeito da temática equipamentos públicos, foram realizados questionamentos sobre a distribuição destes no município e suas condições, como apresentado no Quadro 17.

Quadro 17 - Equipamentos públicos

Pergunta: Você considera que os equipamentos públicos, como escolas, postos de saúde, ginásios, praças e áreas de lazer, estão bem distribuídos pelo município e com fácil acesso para a população?		
Alternativa	Respostas	%
Sim	446	50,9%
Não	276	31,5%
Não sei	155	17,7%

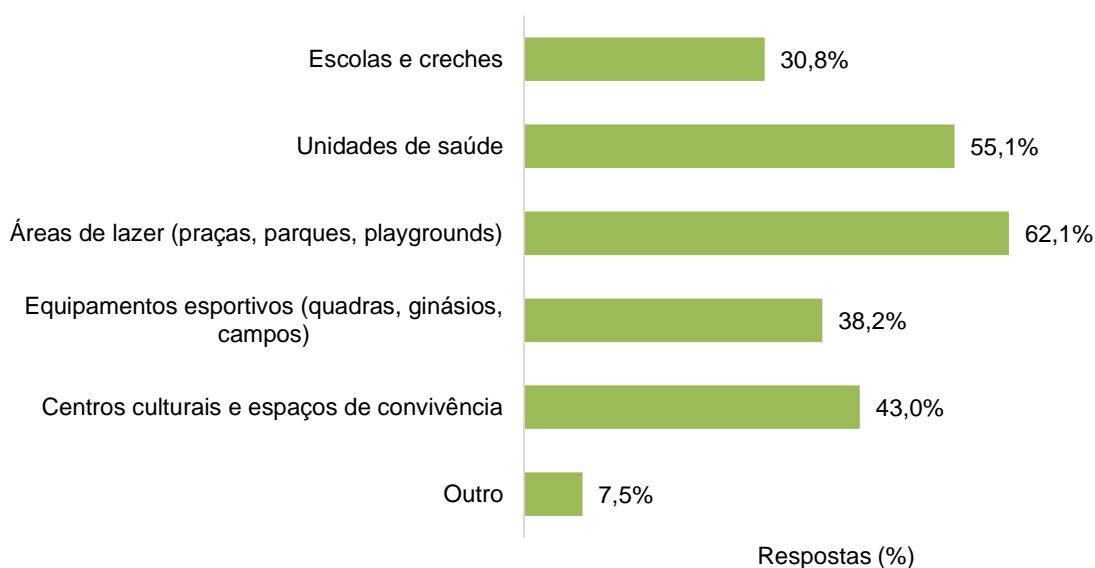
Pergunta: Como você avalia as condições de conservação e manutenção dos equipamentos públicos do município?		
Alternativa	Respostas	%
Boas	162	18,5%
Regulares	530	60,4%
Ruins	108	12,3%
Não sei	77	8,8%

Fonte: Labs Cidades, 2026.

A opinião dos munícipes é majoritariamente positiva em relação aos equipamentos públicos. 50,9% dos participantes consideram que esses equipamentos estão bem distribuídos pelo município. Em relação às condições de conservação e manutenção, 60,4% avaliaram-nas como regulares.

Também foi apresentada uma lista com alguns tipos de equipamentos públicos e questionou-se aos munícipes quais deles mais necessitam de melhorias ou investimentos. A Figura 45 apresenta o gráfico com as respostas dos munícipes.

Figura 45 - Tipos de equipamentos públicos que necessitam de melhorias ou investimentos



Fonte: Labs Cidades, 2026.

Verificou-se que a maioria dos votos foi para a opção de áreas de lazer como praças, parques e playgrounds, com 62,1%, seguida de unidades de saúde, com 55,1%, e centros culturais e espaços de convivência, com 43,0%.

3.3.12 Uso, Ocupação do Solo e Dinâmica Imobiliária

O Quadro 18 apresenta os questionamentos realizados aos participantes, bem como suas respostas, a respeito da temática uso, ocupação de solo e dinâmica imobiliária.

Quadro 18 - Uso, ocupação do solo e dinâmica imobiliária

Pergunta: Na sua opinião, o crescimento da cidade tem acontecido de forma planejada e organizada?		
Alternativa	Respostas	%
Sim	120	13,7%
Parcialmente	416	47,4%
Não	314	35,8%
Não sei	27	3,1%
Pergunta: Você considera que as atividades de moradia, comércio, serviços e indústria estão bem distribuídas no município?		
Alternativa	Respostas	%
Sim	131	14,9%
Parcialmente	450	51,3%
Não	264	30,1%
Não sei	32	3,6%
Pergunta: Você acha que o município tem potencial para construção de edifícios com maior número de pavimentos?		
Alternativa	Respostas	%
Sim	358	40,8%
Não	431	49,1%
Não sei	88	10%

Fonte: Labs Cidades, 2026.

Sobre a temática de uso, ocupação do solo e dinâmica imobiliária, 47,4% dos participantes responderam que o crescimento da cidade tem acontecido de forma parcialmente planejada e organizada, e 35,8% consideram que não há um desenvolvimento urbano organizado. Quanto à distribuição das atividades como moradia, comércio, serviços e indústria pelo território municipal, 51,3% consideraram que estas estão parcialmente organizadas, enquanto para 30,1% a distribuição não está bem organizada.

Os participantes também foram questionados quanto ao potencial de Balneário Gaivota para a construção de edifícios com um maior número de pavimentos. 49,1% consideram que o município não apresenta potencial, enquanto 40,8% acreditam que há.

3.3.13 Habitação e Acesso à Moradia

A seguir, estão listadas no Quadro 19 as perguntas feitas aos participantes sobre a habitação e o acesso à moradia em Balneário Gaivota.

Quadro 19 - Habitação e acesso à moradia

Pergunta: Você possui algum documento que comprove a posse ou propriedade do seu imóvel?		
Alternativa	Respostas	%
Sim, tenho escritura registrada em cartório	686	78,2%
Sim, tenho contrato de compra e venda	82	9,4%
Sim, tenho outro tipo de documento (ex.: termo de doação, inventário, etc.)	12	1,4%
Não possuo nenhum documento	10	1,1%
Não possuo imóvel	87	9,9%
Pergunta: Você considera fácil encontrar imóveis para compra ou aluguel com preço acessível na cidade?		
Alternativa	Respostas	%
Sim	354	40,4%
Não	385	43,9%
Não sei	138	15,7%

Fonte: Labs Cidades, 2026.

A primeira questão buscou verificar se os munícipes possuem algum documento que comprove a posse ou propriedade de seus imóveis. Do total de respondentes, 78,2% afirmaram ter escritura registrada em cartório, 9,9% declararam não possuir imóvel e 9,4% responderam que possuem contrato de compra e venda. Os demais afirmaram ter outros tipos de documentos ou não possuir nenhum.

Em relação à disponibilidade de imóveis para compra ou aluguel, 43,9% dos munícipes responderam que não é fácil encontrar ofertas com preços acessíveis na cidade, enquanto 40,4% consideram o contrário.

3.3.14 Gestão Democrática e Participação Popular

Essa temática procurou compreender se a população se sente incluída nos processos de decisão e discussão sobre o futuro do município, e se os moradores participam ativamente das discussões relativas à cidade, seja em associações ou outros grupos oficiais. O Quadro 20 ilustra os questionamentos acerca da gestão democrática e participação popular em Balneário Gaivota.

Quadro 20 - Gestão democrática e participação popular

Pergunta: Você se sente informado(a) e convidado(a) a participar das decisões e discussões sobre o futuro do município, como por meio de audiências públicas, reuniões ou consultas populares?		
Alternativa	Respostas	%
Sim, sempre participo e me sinto bem informado(a)	31	3,5%
Às vezes participo, mas nem sempre fico sabendo dos eventos	279	31,8%
Gostaria de participar mais	265	30,2%
Não costumo participar	271	30,9%
Não sei	31	3,5%
Pergunta: Você participa de alguma associação, grupo comunitário, conselho ou organização social no município?		
Alternativa	Respostas	%
Sim, participo ativamente	253	28,8%
Já participei, mas atualmente não	128	14,6%
Não participo, mas tenho interesse	332	37,9%
Não tenho interesse	164	18,7%

Fonte: Labs Cidades, 2026.

Os resultados indicaram que apenas uma parcela dos participantes se envolve nas discussões sobre pautas do município. Somente 3,5% declararam participar sempre de audiências públicas, reuniões ou consultas populares e estar bem informados; 31,8% responderam que participam às vezes, porém nem sempre estão informados dos eventos; 30,9% não costumam participar; e 30,2% gostariam de participar mais.

Em relação à participação em associações, grupos comunitários, conselhos ou organizações sociais, 37,9% disseram que não participam, mas têm interesse; 28,8% participam ativamente; 18,7% não têm interesse em participar; e 14,6% já participaram, mas atualmente não participam.

Além disso, os municípios foram questionados sobre quais ações poderiam ser realizadas para melhorar a participação da população nos encontros para decisões e reuniões sobre o futuro do município. A Figura 46 ilustra as opções apresentadas e a quantidade de votos para cada.

Figura 46 - Ações para melhorar a participação da população nas decisões do município



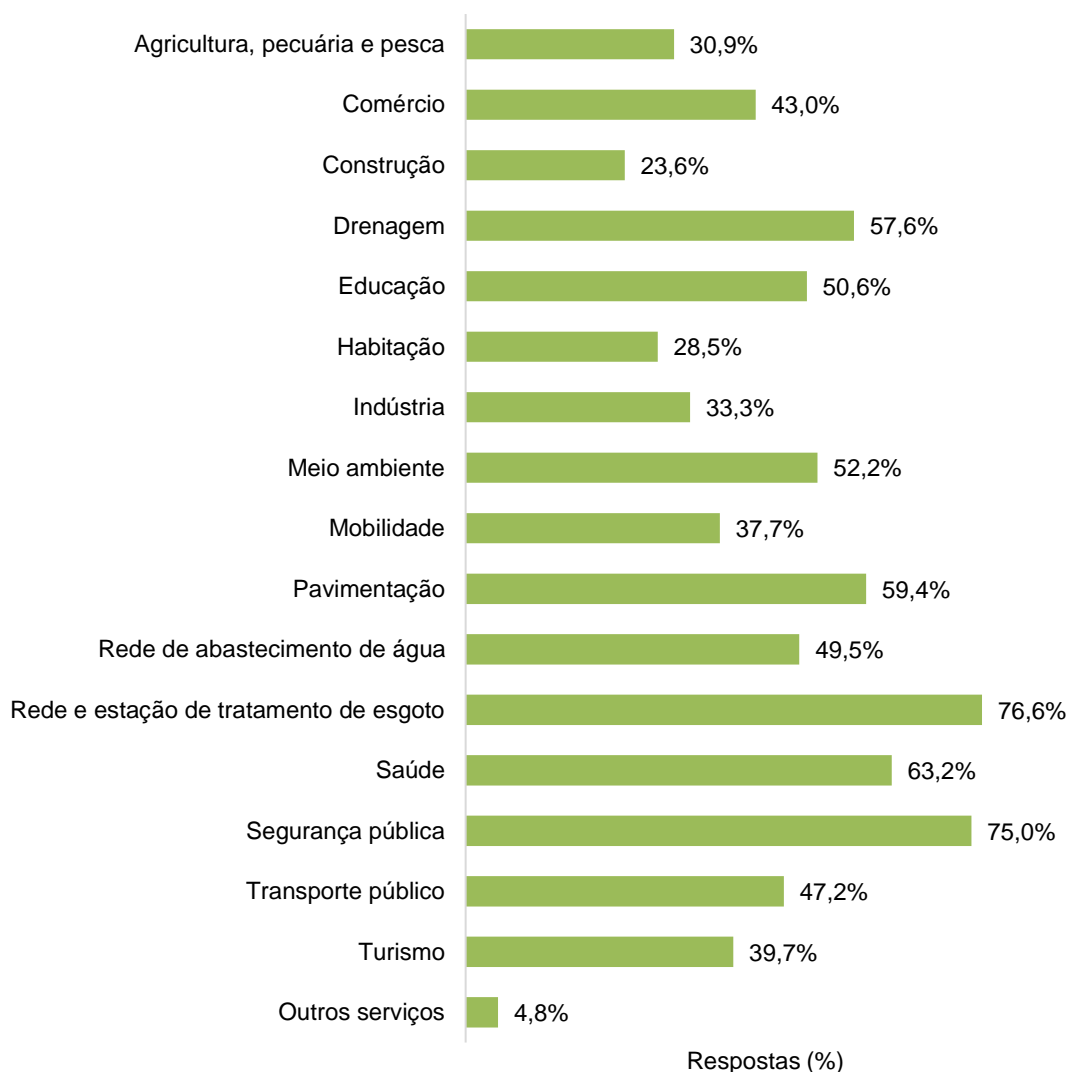
Fonte: Labs Cidades, 2026.

As alternativas mais escolhidas pelos participantes foram: uso de plataformas digitais para ouvir a população, com 60,3%; mais divulgação sobre reuniões e audiências públicas, com 58,5%; e realização de reuniões nos bairros, com 52,6%.

3.3.15 Planejamento para o Futuro

Os participantes também foram questionados sobre quais áreas o município deveria investir mais no futuro. A Figura 47 apresenta as opções de setores que os municípios acreditam que precisam ser priorizados nos próximos dez anos.

Figura 47 - Setores prioritários para os próximos dez anos



Fonte: Labs Cidades, 2026.

As áreas mais escolhidas como prioritárias para o futuro foram: rede e estação de tratamento de esgoto (76,6%), segurança pública (75,0%) e saúde (63,2%). Outros setores com significativa quantidade de escolhas foram os de pavimentação, drenagem, meio ambiente e educação.

4 CONCLUSÃO

A partir do levantamento de dados técnicos, análises territoriais, oficinas comunitárias e pesquisa com a população, foi possível compreender de forma integrada as dinâmicas socioeconômicas, ambientais, urbanísticas e institucionais

que caracterizam o município, constituindo uma base fundamental para a formulação das próximas etapas do Plano Diretor Participativo.

Entre os aspectos positivos identificados, destaca-se que Balneário Gaivota apresenta atributos relevantes para o desenvolvimento municipal, como a valorização de seus recursos naturais, o potencial turístico associado ao litoral e às lagoas, a presença de atividades econômicas ligadas ao comércio, serviços, à pesca e à agricultura, bem como a expansão de oportunidades decorrentes do recente crescimento urbano.

No campo social e institucional, observam-se avanços relacionados à oferta de equipamentos públicos. Contudo, persistem demandas voltadas à manutenção e criação de espaços públicos de lazer com iluminação adequada, assim como a necessidade de implantar serviços básicos de saúde em áreas estratégicas e de ampliar a oferta de instituições de ensino, especialmente na região da Praia da Gaivota e demais bairros. A leitura comunitária também evidenciou demandas recorrentes relacionadas à segurança pública, à melhoria da mobilidade e à necessidade de maior participação popular nos processos decisórios.

A mobilização da população se fez presente nos processos participativos promovidos durante a elaboração do diagnóstico. Em razão disso, a leitura comunitária evidenciou o interesse dos munícipes em contribuir com o planejamento da cidade, demonstrando que a gestão democrática do território pode se consolidar como importante eixo estruturante do desenvolvimento municipal. Também se destacam as potencialidades relacionadas ao patrimônio natural, cultural e paisagístico, elementos que reforçam a identidade local e representam ativos estratégicos para o planejamento urbano e territorial.

Entretanto, o diagnóstico também revela desafios significativos decorrentes do próprio processo de crescimento e transformação do município. Em alguns contextos, a expansão urbana ocorre de forma desarticulada da infraestrutura existente, gerando pressões sobre o sistema viário, o saneamento, a drenagem, a mobilidade e a ocupação do solo. Questões como deficiência na rede e no tratamento de esgoto, carências em pavimentação, mobilidade urbana, limitações na acessibilidade e fragilidades na organização aparecem como pontos críticos que demandam enfrentamento prioritário.

Do ponto de vista ambiental e territorial, foram identificadas preocupações relacionadas à ocupação em áreas sensíveis, como dunas, lagoas e áreas de preservação permanente, descarte inadequado de resíduos, desmatamentos, queimadas e a necessidade de medidas preventivas voltadas à gestão de riscos e adaptação territorial. Esses fatores evidenciam a importância de incorporar estratégias de proteção ambiental e controle do uso e ocupação do solo compatíveis com as especificidades do território.

No aspecto econômico, embora existam potencialidades, o município também enfrenta desafios relacionados à sazonalidade econômica, à necessidade de diversificação produtiva, à qualificação da mão de obra e à ampliação de oportunidades permanentes de desenvolvimento. A forte dependência de atividades vinculadas à temporada de verão reforça a necessidade de estratégias que promovam maior equilíbrio econômico ao longo do ano e fortaleçam atividades compatíveis com as vocações locais, especialmente por meio da geração de melhores oportunidades para os jovens do município. Além disso, verifica-se a necessidade de potencializar o turismo e preparar o município para o aumento do fluxo populacional durante os períodos de alta temporada.

Os indicadores econômicos reforçam esse cenário, evidenciando limitações na capacidade de geração e distribuição de renda no município. Embora haja produção econômica relevante, sua escala e dinamismo ainda são restritos, o que aponta para a necessidade de fortalecimento da base produtiva, diversificação das atividades econômicas e ampliação de oportunidades de trabalho e renda.

Diante desse cenário, conclui-se que Balneário Gaivota reúne condições favoráveis para estruturar um modelo de desenvolvimento orientado pelo equilíbrio entre crescimento urbano, inclusão social, valorização ambiental e dinamização econômica. Contudo, esse potencial depende da adoção de diretrizes e instrumentos urbanísticos capazes de enfrentar os desafios identificados, ordenar a expansão urbana, qualificar a infraestrutura, proteger os recursos naturais e promover a função social da cidade e da propriedade.

Assim, esta etapa de leitura da realidade cumpre papel estratégico ao consolidar um diagnóstico técnico e participativo do território, fornecendo subsídios para a elaboração de propostas, diretrizes e instrumentos que irão compor o Plano Diretor Participativo. Mais do que um retrato da situação atual, este relatório constitui

fundamento para a construção de um planejamento comprometido com um modelo de cidade mais estruturado, democrático e sustentável para Balneário Gaivota nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Priscila; ALMEIDA, Aidê; LIMA, Helena. **Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**. 2008. 72 f. Orientações Técnicas. Brasília. 2008. Disponível em: https://amures.org.br/uploads/1521/arquivos/1713645_orientacoes_Cras.pdf. Acesso em: 12 fev. 2026.

BALNEÁRIO GAIVOTA. **LEI Nº 74, DE 23 DE DEZEMBRO DE 1997**. "Cria o Brasão e a Bandeira do Município de Balneário Gaivota e dá outras providências". Balneário Gaivota, SC: Secretaria Municipal de Administração e Finanças, 1997. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/b/balneario-gaivota/lei-ordinaria/1997/8/74/lei-ordinaria-n-74-1997-cria-o-brasao-e-a-bandeira-do-municipio-de-balneario-gaivota-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 09 set. 2025.

BALNEÁRIO GAIVOTA. **LEI Nº 1337, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2025**. Altera a Lei nº 1, de 03 de janeiro de 1997, que dispõe sobre a estrutura administrativa da Prefeitura Municipal de Balneário Gaivota e dá outras providências. Balneário Gaivota, SC: Prefeitura Municipal de Balneário Gaivota, 2025. Disponível em: <https://static.dom.sc.gov.br/?r=site/atoView&id=7018077>. Acesso em: 12 mai. 2026.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 nov. 2025.

BRASIL. **LEI Nº 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2026]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 02 mar. 2026.

BRASIL. **LEI Nº 13.465, DE 11 DE JULHO DE 2017**. Dispõe sobre a regularização fundiária rural e urbana, sobre a liquidação de créditos concedidos aos assentados da reforma agrária e sobre a regularização fundiária no âmbito da Amazônia Legal [...] e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13465.htm. Acesso em: 18 fev. 2026.

CBMSC. **Apresentação**. Disponível em: <https://www.cbm.sc.gov.br/index.php/sobre-o-cbm-sc/apresentacao>. Acesso em: 24 nov. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008. 6. ed. 200 p.

IBGE. **Cidades: Balneário Gaivota**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-gaivota/panorama>. Acesso em: 09 set. 2025.

IBGE. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. 2.ed., n. 1. 272 p. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=263011>. Acesso em: 15 set. 2025.

IBGE. **Panorama do Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 09 set. 2025.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/acervo#/S/Q>. Acesso em: 09 set. 2025.

IDSC-BR. Balneário Gaivota (SC). **IDSC-BR - Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades - Brasil**. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/4202073/>. Acesso em: 09 set. 2025.

MIELKE, Fernanda *et al.* O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Pelotas, p. 159-164, ago./out., 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VxRQnvzxrGVDpbgPmHCQqm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2025.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. SINISA. **Painel de Indicadores**. Disponível em: <https://indicadores-sinisa-2025.cidades.gov.br/>. Acesso em: 17 dez. 2025.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. ComexVis. **Comex Stat**. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 09 set. 2025.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Novo CAGED. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 08 dez. 2025.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. RAIS. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/rais>. Acesso em: 08 dez. 2025.

NETTO, Alexandre Panosso. **O que é turismo**. São Paulo: Hedra, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO GAIVOTA. **1º ENCONTRO DE ANITAS REUNIU TRADICIONALISTAS DO RS E SC**, 30 ago. 2021. Disponível em: <https://www.balneariogaivota.sc.gov.br/noticias/1037-1o-encontro-de-anitas-reuniu-tradicionalistas-do-rs-e-sc/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO GAIVOTA. **Balneário Gaivota lança Calendário de Verão 2025/2026**, 12 dez. 2025. Disponível em: <https://www.balneariogaivota.sc.gov.br/noticias/1557-balneario-gaivota-lanca-calendario-de-verao-2025-2026/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO GAIVOTA. **Censo revela: Balneário Gaivota está entre as 10 cidades que mais cresceram no Brasil**, 01 jul. 2023. Disponível em: <https://www.balneariogaivota.sc.gov.br/noticias/1223-censo-revela:->

balneario-gaivota-esta-entre-as-10-cidades-que-mais-cresceram-no-brasil/. Acesso em: 10 abr. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO GAIVOTA. **Portal Municipal de Turismo Balneário Gaivota.** Disponível em: <https://turismo.balneariogaivota.sc.gov.br/>. Acesso em: 09 set. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO GAIVOTA. **Prefeitura Municipal de Balneário Gaivota.** Disponível em: <https://balneariogaivota.sc.gov.br/>. Acesso em: 09 set. 2025.

SANTA CATARINA. **LEI Nº 10.949, de 09 de novembro de 1998.** Dispõe sobre a caracterização do Estado em dez Regiões Hidrográficas. Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 09 nov. 1998. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/1998/10949_1998_lei.html. Acesso em: 12 set. 2025.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Agricultura. **Painéis - Observatório Agro Catarinense.** Epagri: CEPA: Florianópolis, 2026. Disponível em: <https://www.observatorioagro.sc.gov.br/areas-tematicas/producao-agropecuaria/paineis/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável. **Plano Estadual de Recursos Hídricos de Santa Catarina.** Caracterização geral das regiões hidrográficas de Santa Catarina: RH10 – Extremo Sul Catarinense. Florianópolis, 2017. 38p. Disponível em: https://www.aguas.sc.gov.br/jsmallfib_top/DHRI/Plano%20Estadual/etapa_a/PERH_SC_RH10_CERTI-CEV_2017_final.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.

VILLANUEVA, Elisa Rodrigues *et al.* História da assistência social no Brasil. **Multitemas**, n. 14, 2016. Disponível em: <https://interacoes.ucdb.br/multitemas/article/view/1163>. Acesso em: 16 dez. 2025.